



Frei Bartolomé de Las Casas (1474-1566)

DEDALUS - Acervo - FFLCH-HI

O paraíso destruído :

980  
L337pp  
1985



21200036925

**Frei Bartolomé de Las Casas**  
Brevíssima Relação da  
Destruição das Índias  
**O Paraíso**  
**Destruído**



IBPM - USP  
HISTÓRIA

TOMBO : 00282  
SBD-FFLCH-USP



INTRODUÇÃO

## **A Destruição das Índias Ocidentais**

E ainda hoje em dia, outra coisa não fazem ali senão despedaçar, matar, affligir, atormentar e destruir esse povo...

1 As Índias foram descobertas no ano de mil quatrocentos e noventa e dois e povoadas pelos espanhóis no ano seguinte. A primeira terra em que entraram para habitá-la foi a grande e mui fértil ilha Espanhola\*; essa ilha tem seiscentas léguas de circuito. Há ao redor dela e nos seus confins, outras grandes e infinitas ilhas que vimos povoadas e cheias de seus habitantes naturais, o mais que o possa ser qualquer outro país no mundo. A terra firme, que está desta ilha a uma distância de 250 léguas ou mais, tem de costa marítima mais de dez mil léguas já descobertas e outras se descobrem todos os dias, todas cheias de gente como um formigueiro de formigas. De tal modo que Deus parece ter colocado nesse país o abismo ou a maior quantidade de todo o género humano.

2 Deus criou todas essas gentes infinitas, de todas as espécies, mui simples, sem finura, sem astúcia, sem malícia, mui obedientes e mui fiéis a seus Senhores naturais e aos espanhóis a que servem; mui humildes, mui pacientes, mui pacíficas e amantes da paz, sem contentas, sem perturbações, sem querelas, sem questões, sem ira, sem ódio e de forma alguma desejosos de vingança. São também umas

\* Hoje, República Dominicana (N. do E.)

gentes mui delicadas e ternas; sua compleição é pequena e não podem suportar trabalhos; e morrem logo de qualquer doença e não podem com todas as comodidades, cuidados e Senhores, entre nós mais sensíveis que esses, inda que sejam filhos de lavradores. São sempre pobres, que possui poucos bens temporais, nem mesmo são soberbos nem ambiciosos, nem invejosos. Seu traje é estarem comumente nus e cobertas somente as partes vergonhosas e mesmo quando se cobrem muito não usam mais que um manto de algodão da medida de um antebraço e meio ou de dois antebraços de tela em quadrado. Dormem sobre uma rede trançada; e mesmo os que têm mulher, dormem sobre uma rede presa pelos quatro cantos e que na língua da ilha Espanhola se chama Hamaças. Têm o entendimento mui niúdo e vivo; são dóceis e capazes de toda boa doutrina. São muito aptos a receber nossa santa Fé Católica e a serem instruídos em bons e virtuosos costumes, tendo para tanto menos impêchlos que qualquer outra gente do mundo. E tanto que começaram a apreciar as cousas da Fé são inflamados e ardentes, por sabê-las entender; e são assim verdadeiramente até os religiosos necessitam de singular paciência para suportar. E, para terminar, ouvi dizer a diversos espanhóis que não podiam negar a bondade natural que viam neles. Como essa gente seria feliz se tivesse o conhecimento do verdadeiro Deus!

3 Sobre esses cordeiros tão dóceis, tão qualificados e dotados pelo seu Criador como se disse, os espanhóis se arremessaram no mesmo instante em que os conheceram; e como lobos, como leões e tigres cruéis, há muito tempo esfaimados, de quarenta annos para cá, e ainda hoje em dia, outra cousa não fazem ali senão despedaçar, matar, afligir, atormentar e destruir esse povo por estranhas crueldades (como vos farei ver depois); de tal sorte que de três milhões de almas que havia na ilha Espanhola e que nós vimos, não há hoje de seus naturais habitantes nem duzentas pessoas. A ilha de Cuba, que tem de cumprimento a distância que vai de Valladolid a Roma, está hoje como deserta. A ilha de São João e a de Jamaica, ambas muito grandes e muito férteis, estão desoladas. As ilhas Lucayas, que são vizinhas à ilha Espanhola e à ilha de Cuba pela parte do Norte, mais de sessenta ilhas, incluindo as que são chamadas as ilhas dos Gigantes e outras

ilhas, grandes e pequenas, das quais a pior é mais fértil que o Jardim do Rei em Sevilha, sofreram mais crueldades do que se possam descrever; e de quinhentas mil pessoas que havia nessas ilhas, não há hoje uma única criatura: a maior parte foi morta ou tirada dali para trazer a única criatura da ilha Espanhola onde não havia ficado nenhum balthar nas minas da ilha Espanhola onde não havia ficado nenhum dos naturais. Indo um navio, por espaço de três annos por todas essas ilhas, para — depois de feitas aquellas pilhagens — recolher a gente que ali restasse, foi um cristão, movido de piedade e da compaixão de converter e ganhar a Jesus Cristo, aqueles que ali se encontrassem; mas, como resto de tantos povos, não se encontraram mais que onze pessoas, as quais eu vi. Outras tantas ilhas, que são mais de trinta, e que encerram mais de duas mil léguas de terra, foram do mesmo modo despovoadas e perdidas.

4 Quanto à grande terra firme, estamos certos de que nossos espanhóis, por suas crueldades e execráveis ações, despovoaram e desolaram mais de dez Reinos, maiores que toda a Espanha, nela compreendidos Portugal e Aragão; tal é uma região duas vezes maior que a distância que vai de Sevilha a Jerusalém, que são mais de mil léguas de reinos que permanecem ainda hoje em total desolação e que todavia foram antes tão povoados quanto possível.

5 Podemos dar conta boa e cerra que em quarenta annos, pela tirania e diabólicas ações dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas, homens, mulheres e crianças; e verdadeiramente eu creio, e penso não ser absolutamente exagerado, que morreram mais de quinze milhões.

6 Aquelles que foram de Espanha para esses países (e se tem na conta de cristãos) usaram de duas maneiras geraes e principais para extirpar da face da terra aquellas míseras nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. Outra foi matar todos aquellos que podiam ainda respirar ou suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos tormentos que suportam, como fazem todos os Senhores naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na guerra não deixam viver senão as crianças e as mulheres; e depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a que jamais se tenham submetido homens ou animais. A essas duas espécies de tirania diabólica podem ser reduzidas e levadas, como subalternas do

mesmo género, todas as outras innumeráveis e infinitas maneiras que se adotaram para extirpar essas gentes.

7- A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avariza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem Fé e sem Sacramentos, tantos milhões de pessoas. Isso eu posso afirmar como tendo visto e é cousa tão verdadeira que até os tiranos confessam que jamais os índios causaram desprazer algum aos espanhóis, que os consideraram como descidos do céu até o momento em que eles, ou seus vizinhos, provaram os efeitos da tirania.

## CAPÍTULO I

### Da Ilha Espanhola

Entravam nas vilas, burgos e aldeias não poupando nem crianças e homens velhos, nem mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e faziam em pedaços.

8 Na ilha Espanhola que foi a primeira, como se disse, a que chegaram os espanhóis, começaram as grandes maranças e perdas de gente, tendo os espanhóis começado a tomar as mulheres e filhos dos índios para deles servir-se e usar mal e a comer seus víveres adquiridos por seus suores e trabalhos, não se contentando com o que os índios de bom grado lhes davam, cada qual segundo sua faculdade, a qual é sempre pequena porque estão acostumados a não ter de provisão mais do que necessitam e que obtêm com pouco trabalho. E o que pode bastar durante um mês para três lares de dez pessoas, um espanhol o come ou destrói num só dia. Depois de muitos outros abusos, violências e tormentos a que os submetiam, os índios começaram a perceber que esses homens não podiam ter descido do céu. Alguns escondiam suas carnes, outros suas mulheres e seus filhos e outros fugiam para as montanhas a fim de se afastar dessa Nação. Os espanhóis lhes davam bofetadas, socos e bastonadas e se ingeriam em sua vida até deitar a mão sobre os senhores das cidades. E tudo chegou a tão grande temeridade e dissolução que um capitão espanhol teve a ousadia de violar pela força a mulher do maior rei e senhor de toda

esta ilha. Cousa essa que desde esse tempo deu motivo a que os indios procurassem meios para lançar os espanhóis fora de suas terras e se pusessem em armas: mas que armas? São tão fracos e de tão poucas expedientes que suas guerras não são mais que brinquedos de crianças que jogassem com canas ou instrumentos frágeis. Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças começaram a praticar crueldades estranhas: entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços como se estivessem golpando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abriria um homem pela metade, ou quem, mais habilmente e mais destremente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abria melhor as entranhas de um homem de um só golpe. Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos enquanto que outros os lançavam à água dos córregos rindo e caçoando, e quando estavam na água gritavam: *move-te, corpo de tal!* Outros, mais furiosos, passavam mãos e filhos a fio de espada. Faziam certas forcas longas e baixas, de modo que os pés tocavam quase a terra, um para cada treze, em honra e reverência de Nosso Senhor e de seus doze Apóstolos (como diziam) e deitando-lhes fogo, queimavam vivos todos os que ali estavam presos. Outros, a quem quiseram deixar vivos, cortaram-lhes as duas mãos e assim os deixavam; diziam: *Idê com essas cartas levar as notícias aos que fugiram para as montanhas.* Dessa maneira procediam communmente com os nobres e os senhores; faziam certos gradis sobre garfos com um pequeno fogo por baixo a fim de que, lentamente, dando gritos e em tormentos infinitos, rendessem o espírito ao Criador.

Q Eu vi uma vez quatro ou cinco dos principais senhores torrando-se e queimando-se sobre esses gradis e penso que havia ainda mais dois ou três gradis assim aparelhados; e pois que essas almas expirantes davam grandes gritos que impediam o capitão de dormir, este último ordenou que os estrangulassem; mas o sargento, que era pior que o carrasco que os queimava (eu sei seu nome e conheço seus parentes em Sevilha), não quis que fossem estrangulados e ele mesmo lhes atuchou pelotas na boca a fim de que não gritassem, e aticava o fogo em pessoa até que ficassem torrados inteiramente e a seu bel-

prazer. Eu vi as cousas acima referidas e um número infinito de outras; e pois que os que podiam fugir ocultavam-se nas montanhas a fim de escapar a esses homens desumanos, despojados de qualquer piedade, ensinavam cães a fazer em pedaços um índio à primeira vista. Esses cães faziam grandes matanças e como por vezes os índios matavam algum, os espanhóis fizeram uma lei entre eles, segundo a qual por um espanhol morro faziam morrer cem índios.

## Dos Reinos que Havia na Ilha Espanhola

Os espanhóis nunca tiveram nenhuma guerra justa contra os índios senão que foram todas diabólicas, mais do que as de qualquer tirano que exista no mundo.

10 Havia nessa ilha Espanhola cinco grandes reinos principais e cinco reis mui poderosos aos quais obedeciam quase todos os outros senhores que eram innumeráveis. Havia também alguns senhores de províncias separadas que não reconheciam por superior a nenhum desses reis. Um reino havia que se chamava de Magua que é o mesmo que dizer o Reino da Planície. Essa planície é uma das coisas mais sinaladas e admiráveis que haja no mundo, pois contém oitenta léguas da região, desde o mar do Sul até o mar do Norte, tendo de largura cinco léguas e por vezes oito ou dez. Tem de um lado e outro montanhas mui altas; mais de trinta mil ribeiras e riachos entram nequitrir. E todas as ribeiras que saem duma montanha na direção do Ocidente e que são vinte e cinco mil, são mui ricas em ouro; nessa montanha está contida a província de Cibao, que é donde vem esse ouro raro e fino de 24 quilates que é tão famoso por aqui. O rei e senhor desse reino era chamado Guarionex e tinha sob seu domínio zesscis mil homens de guerra para o serviço de seu rei; senhores esses

dos quais eu conheci alguns. Esse Guarionex era muito obediente e virtuoso, de seu natural pacífico e afeiçoado à devoção dos Reis de Castela, e por sua ordem sua gente dava (cada um dos que tinham insa) um sino cheio de ouro; mas pouco depois, como não tinham indústria para extrair o ouro das minas, não deram mais que o sino cheio pela metade. Esse cacique propôs ao Rei de Castela, servilo com fazer lavar as terras desde a Isabel, onde primeiramente haviam estado os espanhóis, até a vila de São Domingos, que são cinquenta léguas bem grandes, desde que não se lhe pedisse mais ouro; pois, dizia ele, seus súditos não sabiam extrá-lo. Estou certo de que a lavoura que se propunha mandar fazer teria valido anualmente ao Rei de Castela mais de três milhões de castelhanos e teria sido causa de que houvesse agora nessa ilha mais de cinquenta cidades maiores que Sevilha.

11 O pagamento que recebeu esse bom Rei por tão boa vontade foi que um capitão, mau cristão, o desonrou na pessoa de sua mulher, violando-a. Esse pobre príncipe teria bem tido forças para se vingar, mas preferiu retirar-se para a província dos Ciguayos, onde havia um grande senhor seu vassallo e lá, na sua aflição, esperar o fim de seus dias. Os espanhóis, havendo sabido o seu exílio e assegurando-se do lugar em que estava, começaram uma guerra contra o senhor que o havia recebido em sua casa, matando e saqueando tudo; enfim, entre tantas desordens esse infeliz príncipe foi encontrado preso, acorrentado e aferrolhado num navio para ser conduzido a Castela; mas o navio pereceu no mar, assim como todos os que nele estavam. Eis como Deus se vingou de tantas enormidades.

12 Outro reino era o que se chamava de Martin onde hoje está o porto numa das extremidades da planície para a direção do Norte e esse reino é maior que o de Portugal, muito mais fértil e digno de ser habitado, tendo grandes montanhas e minas de ouro e de cobre mui ricas. O rei se chamava Guacanagari e tinha sob seu domínio muitos grãos-senhores, dentre os quais eu vi e conheci diversos. Ao país desse rei chegou primeiramente o velho Almirante e foi por ele mui humanamente recebido com todos os espanhóis que estavam em sua companhia e ouvi dizer ao Almirante que não teria podido receber mais honras em seu país. Esse rei morreu fugindo às maraças e crueldades

dos espanhóis e todos os seus senhores e súditos morreram na escravidão que será referida abaixo.

13 O terceiro reino e senhorio era Maguana que era também um país admirável, mui fértil e salubre e onde se faz hoje o melhor açúcar dessa ilha. O rei desse país se chamava Caonabo e sobrepunha a todos os outros em força e em estado, em gravidade e em cerimônias de seu serviço. Os espanhóis se apoderaram desse rei com grande sutilidade e astúcia enquanto ele estava em sua casa sem suspeitar de nada. Depois o meteram num navio para o levar a Castela: mas estando no porto os navios, prontos para se fazerem à vela, Deus por seu justo julgamento fez ver que essa injustiça não lhe agradava e enviou nessa noite uma tempestade que submergiu e abismou todos esses navios com os espanhóis que neles estavam. E assim morreu esse pobre príncipe, carregado de ferros e de cadeias. Tinha três irmãos tão valerosos como ele e que, vendo a perda do rei seu irmão, se puneram em armas contra a Espanha, mas os espanhóis, sabendo seu desígnio, vieram-lhes ao encontro com certos cavalos (que são as armas mais perigosas que possam existir para os índios) e fizeram tal carnificina que a metade desse reino ficou por ela arruinada e despoitada.

14 O quarto reino é o que se chama de Xaraguá este reino era como o centro ou o meio e por assim dizer como a Corte de toda esta ilha, de todos o mais bem governado e onde a nobreza gozava de boa reputação. O rei se chamava Behchio e tinha uma irmã chamada Anacaona. Ambos, irmão e irmã, prestaram grandes serviços ao rei de Castela e aos espanhóis, libertando-os de muitos perigos de morte. Após a morte de Behchio, Anacaona ficou como única soberana do reino; então, o governador dessa ilha, havendo entrado nesse reino com homens a pé e a cavalo, começou a destruir tudo; tendo chamado mais de trezentos senhores dessa província, fez encerrar os maiores numa casa de palha e ao mesmo tempo fez incendiá-la de sorte que foram todos queimados vivos. Todos os outros senhores e grande quantidade de povo foram mortos a golpes de lança e de espada. E a soberana Anacaona, para lhe prestar homenagem, enforcaram-na. Alguns espanhóis, ou por piedade ou por avariza, haviam reído jovens para servir de pajens, a fim de que não fossem mortos, e os haviam colocado na garupa de seus cavalos, mas no mes-

mo instante outro espanhol vinha por detrás e os atravessava com uma lança. Alguns desses índios passaram a outra pequena ilha a fim de evitar tantas crueldades: mas o Governador condenou todos esses a serem escravos pelo resto de seus dias.

15 O quinto reino era chamado Higuay governado por uma rainha chamada Higanama, a qual os espanhóis enforcaram e em seguida queimaram uma infinidade de pessoas e fizeram grande número de escravos. E pois que há certas particularidades nesses fatos, que não se poderiam facilmente compreender, eu direi (como quem o diz diante de Deus) de tantas iniquidades e tiranias, que os índios nunca deram motivo aos espanhóis para tratá-los de tal maneira. O que digo bem claro é que posso crer e conjecturar que enquanto não grande número de gente foi morta e exterminada, não cometeram os índios contra os espanhóis um só pecado mortal que fosse passível de pena pelos homens. O mesmo digo quanto aos pecados cuja punição é reservada a Deus, como o desejo de vingança, o ódio e a ira que podiam ter essas gentes contra inimigos tão mortais como lhes eram os espanhóis. E sei como certo que os índios sempre tiveram mui justo motivo de guerra contra os espanhóis e que os espanhóis nunca tiveram nenhuma guerra justa contra os índios senão que foram todas guerras diabólicas e muito injustas, mais que as que se possam atribuir a qualquer tirano que exista no mundo. E o mesmo afirmo a respeito de muitas outras cousas que fizeram por todas essas Índias.

16 Estando as guerras terminadas e mortos todos os homens, eram comumente reservadas as pessoas jovens, as mulheres e as crianças que distribuían entre si, dando a um trinta, a outro quarenta, a outro cem ou duzentos, segundo o favor do tirano-mor a quem chamavam de Governador: davam-nos comumente aos espanhóis sob a condição de lhes ensinarem a Fé Católica, sendo que essas pessoas que tomavam a si próprias o encargo das almas eram geralmente indivíduos idiotas, homens cruéis, muito ávaros e viciados. O cuidado que tomavam com os índios consistia em enviar os homens para as minas a fim de os fazer extrair o ouro, o que é um trabalho intolerável, e as mulheres metiam-nas a trabalhar nos campos, lavrando e cultivando as terras, o que é um grande trabalho até mesmo para homens fortes e robustos. A eles e a elas não lhes davam a comer

senão ervas e cousas semelhantes, sem substância alguma: de tal sorte que o leite secava nos seios das mães e assim em pouco tempo morriam todas as criancinhas. E em virtude de estarem os maridos separados, não coabitando com suas mulheres, a geração cessou entre eles; eles morriam nas minas de trabalho e de fome, e elas morriam do mesmo modo nos campos. Assim se consumiu uma parte das setenta e desta ilha. Quanto às cargas e fardos, faziam-nos carregar excessivamente; os próprios espanhóis se faziam carregar em liteiras e braços ou leitos feitos pelos índios à maneira de redes; pois sempre se seriam para transportar a bagagem como se faz com os animais. A quantidade de chicoradas, de bastonadas, bofetadas, de socos, de maldições e de outros feitos de tormento é innumerável e quase epantosa.

1504  
17 A perda dessas ilhas começou após a morte da Sereníssima Rainha Dona Isabel, o que se deu no ano de mil quinhentos e quatro: pois anteriormente, em virtude de uma injusta guerra, só se haviam desolado algumas províncias e essas cousas na sua maior parte eram ocultas à Rainha, pois como vimos por bons exemplos, era seu desejo que os índios fossem poupados.

18 Deve-se crer que em qualquer parte das Índias por onde os espanhóis tenham ido ou passado sempre exerceram contra essa gente inocente grandes tiranias e opressões abomináveis; é por isso que Deus, que é justo, os faz cair e precipitar numa queda maior e num senso de reprovação.

### CAPÍTULO 3

## Das Duas Ilhas, de São João e da Jamaica

**Avançaram cometendo grandes e notáveis crueldades, matando, incendiando, queimando, torrando índios e lançando-os aos cães...**

1509  
Os espanhóis passaram à ilha de São João\* e à de Jamaica (que eram como jardins e colmeias de abelhas) no ano de mil quinhentos e nove, com o mesmo propósito e o mesmo fim que haviam tido na ilha Espanhola, perpetrando e cometendo banditismos e todos os peccados acima enumerados e acrescentando-lhes com excesso grandes e notáveis crueldades, matando, incendiando, queimando, torrando notáveis crueldades, matando, incendiando, queimando, torrando índios e lançando-os aos cães: assim oprimitam, atormentaram, vexaram nas minas, até consumir e extirpar todos esses pobres inocentes que eram nessas duas ilhas até seiscentas mil almas e creio eu que até mais de um milhão e hoje creio que não há cem pessoas nessas duas ilhas, tendo morrido todos sem Fé e sem Sacramentos.

\* Hoje, Porto Rico (N. do E.)

ravam.

A maior das calamidades que despovoraram essa Província foi a licença dada por esse Governador aos espanhóis, de pedir escravos aos caciques e senhores. Todos os meses obtinham do Governador licença para cinquenta escravos que eram requisitados sob ameaça de los cães. E como ordinariamente os índios não têm devorados quando um cacique tem dois, três ou quatro, eles se dirigiam a seus súditos e tomavam primeiramente os órfãos e, em seguida, a quem tivesse dois filhos pediam um, e a quem tivesse três tomavam dois; e assim o cacique os fornecia no número exigido pelo tirano, com grandes prantos e gritos do povo: pois, ao que parece, os índios amam seus filhos com ternura. E pois que isso se fazia mui freqüentemente desde o ano 23 até o ano 33, despovoraram todo esse reino; pois, durante seis ou sete anos, iam para ali cinco ou seis navios grandes, ao mesmo tempo, para conduzir índios em grande número, a fim de vendê-los como escravos no Panamá e no Peru, onde morreram todos: é cousa provada e mil vezes experimentada que quando os índios são expatriados de seu país natural, cedo morrem; por outro lado, nem sempre se lhes dá de comer e, todavia, não diminuem seus trabalhos, sendo comprados unicamente para trabalhar. Dessa maneira tiraram dessa Província mais de quinhentos mil índios, que foram escravizados e que, antes, eram tão livres como eu sou. E pelas guerras diabólicas que os espanhóis lhes moveram, e pela servidão horrível a que os submetteram, mataram outras quinhentas ou seiscentas mil pessoas, e ainda nos dias de hoje estão matando gente. Todos esses massacres foram feitos pelo espaço de quatorze anos. É possível que haja ainda hoje, em toda essa Província de Nicarágua, umas quatro ou cinco mil pessoas que, entretanto, fazem morrer todos os dias com servidões ordinárias e pessoais; e, todavia, essa Província foi outrora o país mais povoado do mundo, como já o disse.

## CAPÍTULO 7 Da Nova Espanha

**E ainda hoje, nesse mês, estão sendo praticadas e cometidas as mais odiosas e abomináveis atrocidades...**

1516 (Notícia)

1542

19 No ano de mil quinhentos e dezesseis foi a Nova Espanha\* descoberta e os que realizaram essa façanha cometeram grandes desordens e matanças no arraial dos índios. No ano de mil quinhentos e dezoito foram para ali espanhóis cristãos, como se intitulam, para roubar e matar com a mesma facilidade com que dizem que vão para povoar a terra. Desde esse ano de dezoito até hoje, mil quinhentos e quarenta e dois, a injustiça, a violência e as tiranias praticadas pelos espanhóis nas Índias ultrapassaram as mais altas raias do absurdo, tendo esses mesmos espanhóis perdido inteiramente o temor de Deus e do Rei e o senso da responsabilidade, pois as barbaridades, as crueldades, as matanças, as ruínas, as destruições de vilas, em tantos reinos e tão grandes, foram tais e tão horríveis, que todas as cousas que até agora se referiram não são nada comparadas com as que foram feitas e perpetradas desde o ano dezoito até o ano de mil quinhentos e quarenta e dois; e ainda hoje, no mês de setembro, estão sendo praticadas e cometidas as mais odiosas e abomináveis atrocidades; de modo que a regra que estabelecemos acima é verdadeira: isto é, que des-

\* O México atual (N. do E.)

de o começo foram de mal a pior e que excederam até a si próprios em desordens e atos diabólicos de toda natureza.

2.º De sorte que desde a primeira entrada em terras da Nova Espanha, que se deu no décimo oitavo dia do mês de abril do ano de 1492, até o ano 30, que são doze anos inteiros, não cessaram nunca as matanças e desordens praticadas pela mão sangrenta e cruel dos espanhóis em quatrocentas e cinquenta léguas de país, quase até os limites do México e lugares circunvizinhos, que é uma extensão onde poderiam entrar quatro ou cinco reinos tão grandes e muito mais feis que a Espanha. Toda essa região estava mais povoada que Sevilha e Valladolid e Saragoça com Barcelona; pois nunca houve nessas cidades tanta gente como havia nessas regiões, as quais contém de circuito mais de mil e oitocentas léguas. Durante esses doze annos os espanhóis mataram e fizeram morrer em quatrocentas léguas de região, tanto homens como mulheres, jovens e crianças, mais de quatro milhões de pessoas, a golpes de espada e de lança e pelo fogo, durante as conquistas (como elles as chamam) ou, para melhor dizer, durante essas invasões de tiranos cruéis, que são condenados não somente pela lei de Deus senão também por toda e qualquer lei humana. Invasões que são ainda piores que a que foi feita pelo Turco para destruir a Igreja Christã. E não se põem aqui em linha de conta para elles mataram e matam ainda todos os dias na servidão e opressão com a qual se acrima se falava.

Não há lingua humana que possa descrever as particularidades das taes esparanças que esses inimigos públicos, quero dizer esses ca-pães inimigos do género humano, praticaram geralmente por toda parte, em lugares e tempos diversos, dentro da dita região; nem mesmo alguns desses taes se poderiam fazer comprehender, e isso por causa de circumstancias que os tornam ainda mais atrozes e que de fôrma alguma poderiam ser explicadas por maior que fosse a diligência e tempo e a escullo que se procurasse empregar. Algo direi todavia a respeito de alguns desses taes, declarando e jurando que não penso explicar absolutamente nem a milésima parte.

## CAPITULO 8 Da Nova Espanha em Particular

“Ó homens malvados! Que desprazer vos causamos para nos matardes assim? Ide, ide! Vós ireis ao México onde nosso senhor Montezuma se vingará de vós...”

22. Entre outros assassinaos e massacres praticaram também o seguinte, numa vila grande, onde havia mais de trinta mil lares, e que se chama Cholula: é que todos os Senhores do país e dos arredores e, em primeiro lugar, os Padres com seu grande Pontífice, indo em procissão esperar os espanhóis a fim de os receber com grande acolhimento e reverência e conduzindo-os ao meio deles para os alojár na Vila, nas casas e abrigos do Senhor ou dos principaes Senhores dali, os espanhóis tiveram a idéia de fazer um massacre ou castigo (como elles dizem) a fim de implantar e estabelecer o terror pelas suas crueldades em todos os recantos dessa região. Pois sempre foi costume em todos os países em que entraram, praticar incontinenti, à sua chegada, alguma cruel e notável matança a fim de que esses povos e dóceis católicios temessem do medo que lhes inspirava. De tal sorte que pouco a pouco foram chamando todos os Senhores e os Nobres da Villam e de todos os lugares que lhes acompanhavam o Senhor principal; e à medida em que iam chegando para falar ao capitão das esparanças, eram presos, sem que ninguém dissesse se apertar-se para poder levar a notícia aos ouros. Pediram cinco ou seis mil índios para

levar as bagagens e cargas aos espanhóis; esses índios vieram imediatamente e foram colocados nos quintais das casas. E era coisa de levantar infinita compaixão ver esses pobres índios apresentando-se para levar as cargas aos espanhóis. Vinham todos nus, tendo cobertas para uma rede com um pouco de carne; abaixaram-se todos e ficaram todos eles assim reunidos no terreiro, uma parte desses traidores pérfidos espanhóis, bem armados, se postaram nas portas para guardar, enquanto que os outros passaram esses pobres cordeiros de espada e de lança, de sorte que nenhum só pôde escapar que não fosse cruelmente posto à morte; mas eis que ao cabo de dois ou três dias vieram alguns, todos cobertos de sangue, que se haviam escondidos e salvo entre os corpos mortos e se apresentavam chorando diante dos espanhóis, suplicando-lhes misericórdia e vida; mas não entraram neles nem piedade nem compaixão alguma e foram todos encontrados em pedaços. Todos os Senhores, que eram mais de cem, haviam-nos conservado presos; e o capitão ordenou que fossem queimados vivos, ligados a troncos fixados no chão. Mas um Senhor, que por acaso era o principal deles e Rei de toda essa região, se salvou; e lançando-se com tinta ou quarenta homens no templo que ali havia e que era uma espécie de fortaleza, a que em seu idioma os índios chamam *Quia* defendeu-se durante boa parte do dia. Mas os espanhóis, a quem, como aos gendarmes, nada pode escapar, deitaram fogo ao templo e queimaram todos os que ali estavam e que iam lançando gritos e palavras: *Ó homens malvados! Ó homens malvados! Que desprazer vos causamos para nos matardes assim? Ide, ide! Vós ireis ao México onde nosso Senhor Soberano Montezuma se vingará de vós.* Conta-se que, gozando no terreiro aquele espetáculo, enquanto iam passando a fio de espada os cinco ou seis mil homens, o capitão dos espanhóis estava com o coração completamente alegre e cantava:

Mira Nero de Tarpeya a Roma como se ardia:

Gritos dan niños, viejos y el de nada se dolla.

Perpetraram outra chacina na villa de Tepeaca, que era maior e tinha mais casas e mais gente que a villa acima referida.

*Pernan la*

23 De Cholula foram para o México. O rei Montezuma lhes enviou à chegada, grandes presentes, indo Senhores e várias outras pessoas em festa pelo caminho. E ao entrarem no domínio da cidade do México, por uma extensão de duas léguas, enviou-lhes seu próprio irmão, acompanhado de numerosos grãos-senhores que levavam presentes de ouro, de dinheiro e vestimentas; e à entrada da cidade, o Rei em pessoa, com toda sua corte, foi recebê-los, conduzido numa preteira de ouro; acompanhou-os até o palácio que lhes havia feito preparar. E nesse mesmo dia, como me disseram alguns que presenciaram a cena, os espanhóis, usando de certa dissimulação, prenderam o grande rei Montezuma, que de nada suspeitava, destacaram oitenta homens para guardá-lo e, em seguida, puseram-lhe ferros nos pés. Mas, deixando tudo isso, como quem tem cousas demasiadas a dizer, *Tcistmank o adlar* eu vos farei ver uma coisa notável, perpetrada por esses tiranos. Tendo ido o capitão de todos os espanhóis\* a um porto marítimo a fim de prender outro capitão espanhol que vinha em guerra contra ele, e tendo deixado em seu lugar um capitão com cem homens para guardar o rei Montezuma, tiveram estes últimos a idéia de fazer uma cousa bastante notável para aumentar nessas paragens o medo que se tinha deles. Sucedeu pois que os índios, os Senhores e o povo que não pensavam em outra cousa senão em agradar e distrair o Rei prisioneiro, puseram a dançar duas mil pessoas jovens, filhos dos Senhores e flor da nobreza de todo o Estado de Montezuma, levando nessas danças todas as suas riquezas e jóias em sinal de alegria; entretanto foram todos passados a fio de espada porque o capitão havia ordenado que em certa hora, quando os índios menos pudessem imaginar, os espanhóis caíssem sobre essa nobreza, de maneira que não deixaram nenhum só com vida. Outros fizeram o mesmo em outros lugares, de maneira que lançaram sobre esses Reinos tal desolação que enquanto o mundo for mundo, eles se lembrarão de cantar e lamentar em seus *areytos* e bailes, como em forma de rima, todas essas calamidades e a perda da sua Nobreza.

\* Las Casas refere-se ao episódio em que Pañfilo de Narváez foi enviado ao México para combater Cortez. Cortez enfrentou-o e venceu-o no Iltozal, onde hoje se localiza a cidade de Vera Cruz. Cortez deixou Pedro de Alvarado em seu lugar. (N. do E.)

achete  
Xinte

24 Vendo os índios tão enorme e inaudita crueldade, perpetrada sem causa alguma sobre tantos inocentes, e tendo até sofrido com paciência o aprisionamento não menos injusto de seu Senhor Sobretudo, que lhes havia ordenado que não fizessem guerra aos espanhóis, toda a cidade se levantou em armas e, pois que os espanhóis estavam enfracuados, e muitos deles feridos, com grande trabalho puderam escapar: puseram um punhal no peito do rei prisioneiro Montezuma para matá-lo se não se pusesse no balcão ou janela para ordenar aos índios que se mantivessem em paz; mas os índios não cuidando abso-lutamente de obedecê-lo, tiveram a ideia de escolher um Senhor e ca-pitão entre eles para comandar o exército; mas como o capitão que tinha ido ao porto voltava vitorioso e trazia consigo um número muito maior de espanhóis do que tinha levado, o combate cessou três ou quatro dias depois, quando ele entrou na cidade. Então os índios reuniram uma infinidade de gente de todo o país e combateram tão longo tempo que todos os espanhóis que pensavam ali ficar acharam melhor abandonar numa noite a vila. Causa essa que, tendo chegado ao conhecimento dos índios, estes mataram grande número de espa-nhóis sobre as pontes dos pântanos. Mas depois, havendo-se os espa-nhóis reunido, deram combate na vila e ali fizeram uma horrenda e espantosa carnificina de índios, matando uma infinidade de povo e queimando vivos grande número de grão-senhores.

25 Após essas grandes e abomináveis tiranias, perpetradas na ci-dade do México, em outras cidades e nos arredores de México, a dez, e quinze, e vinte léguas, onde foi morto um número infinito de gen-te, essa tirania, essa peste passou para diante para devastar também, infectar e desolar a Província de Panuco. Era cousa de maravilhar o grande número de gente que ali havia e as devastações e chacinas que fizeram nas províncias de Tupeque, de Ipilingo e de Columa, cada qual delas maior que o reino de Leon e de Castela.

26 Mas é preciso notar ainda que o título a que entraram nesses paí-ses e começaram a destruir todos esses inocentes e pobres índios, e em virtude do qual despovoaram essa região e que deveria ter causado verdadeira alegria aos que fossem verdadeiramente cristãos, sendo es-

Esse episódio se passou em 30 de julho e foi batizado pelos espanhóis de "noche triste". Os conquistadores perderam metade de seus homens e quase todos os re-souros roubados de Tenochtitlan. (N. do E.)

ses países tão povoados, era que os índios deviam vir submeter-se ao rei da Espanha, pois, no caso contrário, os matariam e os fariam es-cravos. E aqueles que não vinham incontinenti satisfazer esses homens tão damentosos tão iníquos e não se punham ao dispor desses homens tão cruéis e tão brutais, eram chamados rebeldes como se se tivessem le-vantado contra Sua Magestade: e a esse título os acusam perante o Rei nosso Senhor: a ceguiceza dos que governavam as Índias não podia compreender nem entender o que em suas leis é mais claramente en-sinado: isto é, que ninguém pode ser chamado rebelde sem antes ter sido súdito. Que os cristãos e os que têm algum conhecimento consi-derem nessa hora se tais cousas podem preparar e informar o coração de gente que vive em seu próprio país com segurança e que não pensa nada a quem quer que seja e que são senhores de si mesmos; e que de repente se lhes dêem estas notícias: Rendei-vos à obediência do rei es-pañol que nunca vistes e de quem jamais ouvistes falar: caso con-trário sabereis que vos faremos imediatamente em pedaços, princi-palmente quando se vê pela experiência que são mais rápidos ainda em fazer do que em dizer. E o que é ainda mais espantoso é que sub-metam mesmo aqueles que obedecem a uma servidão mui dura, na qual há trabalhos inauditos e tormentos maiores e mais demorados que os daqueles que são mortos à espada: pois acabam perecendo to-dos, com suas mulheres, com seus filhos e com sua geração inteira, supondo o caso que, em virtude das ameaças e terrores mencionados, essa gente, como qualquer outra do mundo, venha a obedecer e reco-nhecer a dominação de um rei estrangeiro? não vêem esses indivíduos cegos, inteiramente obcecados pela ambição e pela avaréza diabólica, que com isso não ganham o mínimo direito, desde que não movem os índios senão pelo terror e pelo temor que podem abater até os ho-mens mais constantes e mais prudentes e que, em face do direito na-tural, humano e divino, não têm mais força que um punhado de vento, e que não podem validar o que quer que seja, senão que, ao contrário, as penas e os castigos os esperam nas profundidades do In-ferno? Deixo de lado as ofensas e prejuízos que causam ao Rei deus-tando tão grande número de seus reinos e destruindo (tanto quanto podem) todos os direitos que têm em todas essas Índias. E eis aí quais são os serviços que os espanhóis prestaram e estão prestando ainda nesta hora aos Reis de Castela e sob um título tão justo e tão honroso,

viu outros dois capitães, tão tirânicos e ainda menos capazes de compaixão do que ele, para os grandes florentíssimos, fertilíssimos e povoadíssimos reinos de Guatemala, no mar do Sul, de Naco, de Honduras ou Guaiamura, no mar do Norte, confrontando e completando um com outro, trezentas léguas de México. Enviou a um por terra e a outro por mar e um e outro levaram consigo grande número de gente, a cavallo e a pé. \*

28 Digo em verdade que o que esses dois fizeram de mal, principalmente o que foi para o reino de Guatemala (pois o outro morreu logo e de morte má) daria para escrever um grande livro cheio de tantas chacinas, de tantas devastações, de tantos ultrajes e de tantas injustiças brutais que poderia espantar o século presente e o século futuro. Ferro, este último ultrapassou a todos os outros presentes e passados, tanto pela quantidade e pelo número de abominações e perpetrrou, quanto pelos povos e países que desolou e tornou desertos. Causas essas em número infinito.

29 O que foi por mar praticou enormes banditismos, crueldades e desordens nos povoados da costa; foram alguns esperá-lo com presença do reino de Lucarã, que fica no caminho dos reinos de Naco e de Guaiamura, para onde se dirigia; mas, quando ali chegou, enviou por toda essa terra capitães com muita gente e roubaram, mataram e destruíram tantos povos quantos havia; houve um principalmente que se havia rebelado com trezentos homens e se arremessou sobre o país da Guatemala, onde destruiu homens e povoados e fez sentir sua raiva em mais de vinte léguas de região a fim de afastar também o temor de ser preso e morto pelos índios como vingança pelas ruínas e devastações praticadas por ele. Aconteceu que alguns dias depois o capitão principal contra quem se havia amotinado foi morto e sucederam-lhe vários outros tiranos que, em massacres indescritíveis, destruíram todos esses pobres índios; de modo que, desde o ano de mil quinhentos e vinte e quatro \* até o dia de hoje, transformaram

Las Casas refere-se a Cortez, Pedro de Alvarado e Francisco de Monteio. (N. do E.)

Deve haver engano, ou no original ou na tradução francesa de 1642, que diz: mil six cent vingt quatre; pois a data não pode ser outra senão 1524, tendo morrido Frei Bartolomé de Las Casas em 1566. A edição francesa não pode ser confronta-

em desertos inabitáveis todas essas ilhas e Reinos que outrora haviam parecido um paraíso terrestre. Em onze anos assassinaram mais de dois milhões de pessoas e em mais de cem léguas quadradas de país não deixaram mais que duas mil pessoas que estão quotidianamente assassinando ou que mantêm em cativeiro. e capitão que foi à Guatemala; 30 Mas voltemos ao grande tirano e capitão que foi às províncias vizinhas, como se disse, ultrapassou a todos os anteriores e é perfeitamente igual a todos os tiranos que existem hoje desde as províncias vizinhas ao México e que, pelo caminho que seguiu (conforme sua própria afirmação numa carta que escreveu ao tirano principal que o havia enviado) tem de comprimento quatrocentas léguas, por onde andou assassinando, roubando e destruindo todos os países, acobertado pelo título acima mencionado: ordenou que se submercessem a eles; isto é, a homens tão bárbaros, tão iníquos e tão cruéis; não ao rei de Espanha que lhes era desconhecido e de quem jamais tinham ouvido falar e a quem esses tiranos julgavam ainda mais injusto e mais cruel do que eles próprios. E não dando tempo algum para que os índios pudessem deliberar, arremessavam-se sobre eles quase ao mesmo tempo em que a ordem era ditada e sem consideração alguma destruíam tudo a ferro e a fogo.

da com a edição espanhola de 1542, que foi destruída por ordem dos reis da Espanha, salvando-se apenas alguns exemplares que serviram de texto às traduções francesas, holandesa e veneziana. (N. do T.)

## Dos Grandes Reinos do Peru

**Mas por fim, não mantendo (como nunca mantiveram), nem a fé jurada nem a verdade, amarraram-no, estrangularam-no e finalmente o queimaram...**

24 No ano de 1531 foi outro grão-tirano com alguns dos seus aos reinos do Peru, onde, entrando com o mesmo título e intenção de todos os outros, ia devastando povoados e vilas, matando os habitantes e causando tantos males nesse país, que asseguro não haver homem algum que possa narrá-los e apresentá-los como o deveriam ser aos olhos do leitor. Quanto a mim, se quisesse apresentar ao ingênuo algumas de suas crueldades, isso me seria impossível sem as decifrar como merecem.

25 Logo à sua infeliz entrada nessa ilha devastou várias povoações, roubando-lhes grande quantidade de ouro e outras riquezas. Numa ilha que está perto da mesma província, e que se chama Pugna, muito se fosse amos descidos do céu; e seis meses depois, como os espanhóis tivessem comido todas as provisões, os índios descobririam-lhes também grande quantidade de bons trigo que guardavam cuidadosamente por sob a terra para seu uso próprio e para suas mulheres e seus filhos, na previsão de alguma época de seca ou esterilidade; apresentaram-lhes o trigo com muitas lágrimas, para que o gastassem

e comessem à vontade. Por fim, a recompensa que tiveram foi que os espanhóis passaram tudo a fio de espada e fizeram grande quantidade de escravos. Dali foram à província de Tambala que está em terra firme e onde mataram e destruíram tanta gente quantos puderam destruir e matar; e pois que os índios fugiam, espantados por tantos crimes horríveis, fizeram correr a notícia de que se rebelavam contra o rei da Espanha; esse tirano, enquanto viveu, tinha o processo e o costume de ordenar a todos quantos prendia ou a todos que lhe trouxesse presentes de ouro ou prata, que lhe trouxessem cada vez mais sem visse que já lhes era impossível satisfazê-lo. E então começava até que visse como vassallos e súditos do rei da Espanha, a dizer que os recebia como vassallos, dando-lhes a entender que acariciava-os e fazia soar duas trombetas, dando-lhes a entender que dali por diante não mais os prenderia nem lhes faria mal algum.

35 Alguns dias depois, o Rei universal e Imperador desses reinos, chamado Atualpa, veio acompanhado de muita gente nua que trazia suas armas ridiculas, não sabendo absolutamente como as espadass cortavam, como as lanças fendiam, como os cavalos corriam nem que esses espanhóis eram uma espécie de gente tal que, se os diabos tivessem prata, tratariam de descobrir o meio de roubá-los. O rei veio ao lugar em que estavam os espanhóis, dizendo: Onde estão esses espanhóis? Que venham para aqui, não me moverei daqui enquanto não me detem satisfação pelos meus súditos que mataram, pelas minhas aldeias que despovoaram e pelas minhas riquezas que roubaram. Os espanhóis foram contra ele matando-lhe uma infinidade de gente. Apoderaram-se também de sua pessoa que vinha trazida por uma lixeira a mão. Tratam com ele para que se resgate. O rei promete dar quatro milhões de castelhanos e os espanhóis prometeram soltá-lo, mas por fim, não mantendo (como nunca mantiveram), nem a fé jurada nem a verdade, amarraram-no, ordenando-lhe que por seu comando se reunia sua gente. O Rei respondeu que em todo esse país não se fazia mover uma folha de árvore sem sua ordem; que se ele reunisse gente, deviam crer que era por sua ordem; e que, quanto a ele, era prisioneiro e podiam matá-lo. Não obstante, condenaram-no a ser queimado vivo; mas, a pedido de alguns, o capitão resolveu que fosse estrangulado; e, havendo sido estrangulado, foi queimado. Esse rei, tendo ouvido sua sentença, disse: Por que me queimais? Que foi que

2501817CH1026

vos fiz? Não prometestes dar-me a liberdade se vos desse ouro? E não enviá-me ao vosso rei da Espanha... dizendo ao mesmo tempo que não queimaram. Que se considere aqui a que título e com que direito foi feita essa guerra, o aprisionamento desse senhor, a sentença e a execução de sua morte e com que consciência esses tiranos possuem tão grandes requeros como são os que roubaram nesses reinos a esse reino, assim como a um número infinito de outros senhores e particulares.

34 Quanto à crueldades notáveis cometidas contra essa gente por aqueles que se dizem cristãos, quero aqui referir algumas que um resumo de São Francisco viu no começo e certificou com seu nome e sua assinatura, documento esse de que tenho uma cópia assinada por seu próprio punho e no qual diz o seguinte:

35 "Eu, Frei Mir de Nice, da Ordem de São Francisco, Comissário superior dos outros irmãos da mesma Ordem nas províncias do Peru, que fui dos primeiros religiosos a entrarem nas províncias do Peru, os Espanhóis: Eu digo, dando verdadeiro testemunho de algumas cousas que vi de meus próprios olhos nessas províncias e que concretamente sou testemunho ocular e tenho como cousa bem certa que esses índios do Peru são a mais amável das gentes que se têm visto entre os índios, sendo afáveis e amigos dos espanhóis; e vi que lhes davam ouro em abundância, assim como prata e pedras preciosas e tudo o mais que lhes pediam, prestando ainda todos os serviços e índios nunca se declararam em guerra, senão que estiveram sempre em paz, enquanto os espanhóis não lhes deram ocasião de guerra em virtude dos maus tratos e da crueldade; e ao contrário, receberam os espanhóis com toda amizade e honra nos povoados, dando-lhes de comer e todos os estravos machos e fêmeas que pediam para seu serviço.

36 "Item, sou testemunho de que, sem que esses índios tivessem dado motivo algum, os espanhóis, logo que entraram em seu país, e depois de haver o grande cacique Ataualpa dado aos espanhóis mais de dois milhões de ouro e haver-lhes submetido o país sem resistência, inconscientemente os espanhóis queimaram Ataualpa, que era senhor

de todo o país. E depois dele queimaram seu capitão geral, Cochilimaca, o qual tinha vindo pacificamente ao Governador com outros grandes senhores. Poucos dias depois queimaram um grão-senhor, chamado Chamba, da Província de Quito, sem que ele tivesse culpa alguma e sem que para tanto lhes tivesse dado o menor motivo. Do mesmo modo queimaram injustamente a Schapera, senhor de Canariños. Também queimaram os pés a Aluis, grão-senhor entre todos os de Quito e lhe fizeram sofrer vários tormentos para obrigá-los a dizer onde estava o ouro de Ataualpa: resouro a cujo respeito, como bem se viu, ele nada sabia. Também queimaram eles, Cocco-panga, que era governador de todas as províncias de Quito e que, seguindo o pedido que lhe havia feito Sebastião de Bernalcagar, capitão do Governador, tinha vindo em missão de paz: mas como não dava tanto ouro quanto lhe pediam, queimaram-no com muitos outros caciques e senhores. E segundo pude ouvir, a intenção dos espanhóis era que não ficasse um único senhor em todo o país.

37 "Item, certifico que os espanhóis reuniram grande número de índios e os fecharam em três grandes casas, tantos quantos em cada uma delas podia caber e deixando-lhes fogo, queimaram-nos todos sem que para tanto tivessem dado o menor motivo aos espanhóis. E aconteceu que um padre, que se chama Ocanha, tirou um rapaz do fogo, em que estava ardendo; vendo isso, um espanhol arrancou-lhe o rapaz das mãos e o lançou ao meio das chamas onde, como todos os outros, foi convertido em cinzas. Esse mesmo espanhol, voltando ao campo no mesmo dia, caiu subitamente morto no caminho e minha opinião era que não se devia enterrá-lo.

38 "Item, afirmo ter visto com meus próprios olhos que os espanhóis cortaram as mãos, o nariz e as orelhas a índios e índias sem nenhuma causa nem propósito, senão porque isso estava no capricho de sua fantasia e assim procederam em tantos lugares e em tantas regiões que seria muito prolixo recitá-los. E vi também que os espanhóis fizeram correr os cães sobre os índios para fazê-los em pedaços; e os vi queimarem um número tão enorme de casas e de povoados que não poderia nunca dizer quantos. E também mui verdadeiro que arrancavam as crianças dos seios das mães e que, pegando-as pelos braços, as atremessavam tão longe quanto podiam; no mesmo sentido perpe-

traram outras enormidades e atrocidades sem causa alguma, que de vê-las me davam medo e que seria demasiado longo referir-las.

39 "Item, eu os vi ordenarem aos caciques e índios principaes, que se fossem pacificamente e sem nenhuma desconfiança ter com elles, prometendo-lhes salvo-conduto: E logo que chegavam, queimavam-nos. Na minha presença mesmo queimaram dois, um em Andon e outro em Tumba. E eu já não sabia mais o que fazer para impedir de queimar, embora lhes pregasse segundo Deus e a minha consciencia, da melhor maneira que podia. Os índios do Peru não se sublevaram nem se rebelaram por outra causa senão pelos maus tratamentos que lhes faziam, como cada qual via pelos próprios olhos; e assim procediam por uma causa muito justa, visto que os espanhóis não guardavam nunca nem a verdade nem a fé que lhes haviam prometido, e agiam com elles tiranicamente, contra toda razão e justiça, procedendo assim com todo o país, fazendo-lhes ultrajes tais que estavam todos deliberados a morrer antes que supportá-los novamente.

40 "Item, eu digo que há escondida uma quantidade de ouro muipanhóis, os índios não quiseram descobrir e não descobrirão nunca enquanto forem tão maltratados; preferirão entretimentos morrer com os outros; cousa em que Deus foi muito ultrajado e Sua Magestade mal servida, sendo defraudada com ter perdido um país tal, que facilmente poderia dar de comer a toda Castela: país que, para recobrá-lo, haverá grandes difficuldades, gastos e custos".

Todas essas palavras são formais do citado religioso e ratificadas pelo Bispo do México, que testemunha ter o padre Marc afirmado tudo o que se leu acima.

41 Devemos considerar aqui que o padre disse o que viu, porque esteve cinqüenta ou cem léguas país adentro pelo espaço de nove ou dez anos, no começo, quando havia ainda poucos espanhóis; mas ao som do ouro há agora vinte e quatro ou vinte e cinco mil que se esparham por muitos grandes reinos e províncias, por mais de quinhentas ou seiscentas léguas, havendo destruído tudo inteiramente, habitantes e cousas, sendo esses espanhóis ainda mais selvagens e cruéis. Verdaderamente, desde esse tempo até a hora presente destruíram-se e desolaram-se mil vezes mais almas do que se tenha contado; e

destruíram sem o menor temor de Deus e do Rei e com menos piedade ainda, uma grande parte do mundo: até hoje mataram nesse Reino (e estão ainda matando) mais de quatro milhões de pessoas.

42 Há alguns dias passados lançaram com dardos de cana e fizeram morrer uma poderosa rainha, mulher de Elingue, que ainda é rei de se Reino e sobre quem, havendo os espanhóis deitado a mão, fizeram-no rebelar-se e rebelde ainda permanece; prenderam a rainha sua mulher e mataram-na contra toda justiça e razão, grãvida que estava e, como diziam, somente para causar aborrecimentos a seu marido.

43 Se tivéssemos que referir as particularidades das crueldades e matanças que os espanhóis cometeram e cometerem ainda diariamente no Peru, sem dúvida alguma falaríamos de cousas tão espantosas e em tão grande número, que tudo o que se disse do tirano que veio primeiramente, e de tudo quanto se praticou em outras partes das Índias, ficaria esmaecido e pareceria pouca cousa em face da gravidade e grande número dos crimes que se perpetraram no Peru.

# Do Novo Reino de Granada

**Eram carneiros notáveis, iníquos e cruéis, que tinham como única profissão a de derramar o sangue humano...**

44 No ano de mil quinhentos e trinta e nove houve diversos tiranos concorrentes, vindos da Venezuela, de Santa Marta e de Carragena em busca do Peru para tentar entrar nesse país; encontraram para além de Santa Marta e Carragena, a 300 leguas de terra adentro, terras férteis e províncias admiráveis, cheias de um número infinito de habitantes, muito amáveis como os outros e muito ricos, tanto em ouro como em pedras preciosas, dessas a que se dá o nome de esmeraldas. Províncias a que deram o nome de Novo Reino de Granada porque entre eles havia alguns nativos do Reino de Granada\* que fi- ca para aquém. E como vários homens iníquos e cruéis, dos que fi- ziam banditismo nessas regiões, eram carneiros notáveis, que ti- nham como profissão derramar o sangue humano, tendo além disso a prática e a experiência das façanhas retro mencionadas em várias re- giões das Índias, suas obras diabólicas foram tais e tão numerosas e praticadas em circunstâncias tão odiosas e horríveis que excederam de muito às outras, isto é, todas as obras que foram praticadas pelos ou- tros e por eles mesmos em outras províncias.

\* Atual Colômbia (N. do E.)

45 Referirei algumas, da infinidade de façanhas que cometeram nesses três anos e que ainda hoje não cessam de cometer. Um gover- nador, visto que aquele que roubava e matava o novo reino de Gra- nada não quis admiti-lo como companheiro de roubos e matanças, fez um inquérito com provas contra ele, fundado em número de re- temunhos das matanças, desordens e assassinaros que tinha feito e esse inquérito com sua prova foi lido e se guarda no

que faz ainda: esse inquérito que, estando todo esse

Conselho das Índias.

46 Os testemunhos depõem nesse inquérito que, dando-lhes de comer a Reino em paz, os índios a servir-aos espanhóis, dando-lhes as custa do seu suor, trabalhando continuamente e cultivando-lhes as terras e trazendo-lhes muito ouro e pedras preciosas, ou seja, esme- raldas, e tudo quanto podiam trazer e tudo quanto havia nas vilas, os senhores e o povo foram escravizados e divididos entre os espanhóis, escravização que é a única pela qual se interessam porque é o meio de chegar a seu fim último, que é o ouro; e estando todos submetidos à tirania e servidão habitual, o capitão tirano-mor que dirigia esse país prendeu o senhor e rei de toda a região e o manteve prisioneiro seis ou sete meses, exigindo-lhe ouro e esmeraldas sem causa nem motivo algum; esse rei, que se chamava Bogotá, pelo temor que lhe haviam incutido, disse que lhes daria uma casa de ouro esperando escapar às garras daquele que o afligia e enviou índios para que lhe trouxessem ouro; e trouxeram-lhe grande quantidade de ouro e pedras preciosas; mas como o rei não dava a casa de ouro, os espanhóis diziam que o matariam porque não cumpria o que havia prometido. O tirano or- denou então que diante dele mesmo o rei fosse julgado. Assim cons- trangem e acusam o maior rei desse país, e o tirano, dando a senten- ça, o condenou a ser atormentado e acorrentado se não desse a casa de ouro. Deram-lhe o tormento e o suplício do mastro de cordas\*; puseram-lhe gordura fervendo no ventre; puseram-lhe ferros aos pés, que estavam amarrados a uma estacã enquanto que, com o colo li-

\* No original, estrappade de cordes, suplicio que consiste em que o paciente, amarrado a uma corda no alto de um mastro, com as mãos e os pés ligados aos doze, é arremessado uma ou mais vezes à terra. Este suplicio era aplicado aos marinheiros rebeldes nos navios bucaneros; nesse caso o paciente é precipitado ao mar sucessivamente. A estrappade de cordas era aplicada aos indígenas com re- quintes de crueldades; cada vez que batiam à terra voltavam mais ensangüenta- dos. (N. do T.)

gado a outra estaca, suas mãos eram seguradas por dois homens, quanto lhe punham fogo nos pés. E o tirano vinha de vez em quando, consumiu, fez morrer o senhor nesses tormentos; enquanto durava essa tortura Deus mostrou sua desaprovacão por essas crueldades, fazendo incendiar-se toda a vila em que era praticada. Todos os espanhóis, para seguir seu bom capitão e por não saber fazer outra, foram além de partir em pedaços essa pobre gente, imitaram o exemplo, torturaram índio por índio com diversos e selvagens tormentos; haviam sido dados; o senhor e todos os seus índios os serviram e deturaram o cacique e senhor do povo com todos os índios que lhes haviam sido dados; o ouro e todas as suas riquezas foram dadas para os espanhóis; e assim queimaram e mataram a todos os senhores desse país.

47 Em virtude do grande medo inspirado pelas notáveis crueldades que um dos tiranos particulares andava perpetrando contra os índios, fugindo a tão enormes atrocidades, um grão-senhor, chamado Daytama, com muitos dos seus se transportou para os montes: mas a esta fuga, que por eles é considerada como remédio e refúgio, se lhes pudessem valer, os espanhóis denominam sublevação e rebelião. Havendo este fato sido levado ao conhecimento do capitão tirano principal, este enviou um reforço de gente ao tiranete cruel, por cujas execraciones os índios que estavam em paz e que tinham suportado tão grandes tiranias e maldades tinham ido para as montanhas a fim de que eles fosse procurá-los; mas como não bastava aos índios esconderem-se nas entranhas da terra ali encontraram os tiranos grande quantidade de gente e mataram e assassinaram a mais de quinhentos, homens, mulheres e crianças, pois não tinham compaixão de ninguém. Dizem também os testemunhos que, antes que os espanhóis o fizessem morto, o mesmo senhor Daytama tinha ido ao cruel tirano a quem havia levado quatro ou cinco mil castelhanos, apesar de que esse tirano havia ticou o assassinaro referido.

48 Doutra feita, tendo vindo muitos índios para servir os espanhóis e estando a servi-los com essa humildade e essa simplicidade que costumam ter, e considerando-se seguros, eis que por certa noite o capi-

tao foi à vila em que serviam, ordenando que esses índios fossem passados a fio de espada quando já houvessem comido e estivessem dormindo, repousando dos trabalhos do dia; e assim procedeu porque lhe parecia que era bom executar esse massacre com o fim de incurrir o terror no coração de toda a gente desse país.

49 Outra vez o capitão ordenou que os espanhóis declarassem sob juramento quantos índios tinha cada qual em sua casa a seu serviço, entre caciques, senhores principais e índios da comuna e que incontinenti fossem todos levados à praça onde ordenou que se lhes cortasse a cabeça; assim foram mortas quatrocentas ou quinhentas pessoas.

E os testemunhos falam acerca de certo facinora particular declarando que havia exercido grandes barbáries, matando e cortando as mãos e o nariz a muitos homens e mulheres e destruindo gentes com crueldades.

50 Em outra ocasião, o capitão enviou o mesmo cruel homem com alguns espanhóis à província de Bogotá para informar-se de quem era o senhor que havia sucedido nessa província ao senhor universal que ele havia feito assassinar com crueldades e torturas: o facinora caminhou por muitas léguas de país, prendendo tantos índios quantos pôde. E como não disseram quem era o novo senhor, a uns cortou-lhes as mãos e a outros, homens e mulheres, fê-los lançar aos cães enraivecidos, que os fizeram em pedaços. E dessa maneira matou e destruiu a muitos índios e índias. E um dia, na véspera da quarta noite, foi arremessar-se sobre os caciques e muitos índios que estavam em paz e tranquilos, pois que se lhes tinha dado a palavra e a certeza de que não se lhes faria nenhum mal, nem se lhes causaria nenhum dano, compromisso esse pelo qual haviam saído das montanhas, onde estavam escondidos, para povoar o planalto onde ficava seu povoado. E tendo voltado assim, sem nenhuma suspeita, fiando-se na palavra empenhada, o facinora prendeu grande número deles, homens e mulheres, indifferentemente, ordenou-lhes que estendessem as mãos sobre a terra e ele mesmo, com uma cimitarra, lhas cortou; disse-lhes que os castigava assim porque não queriam dizer onde estava o seu novo senhor, que havia sucedido no governo desse reino.

51 Em outra ocasião, pelo fato de não lhe darem os índios um cofre cheio de ouro, que esse malvado capitão lhes pedia, resolveu ele en-

var gente com o tiro de lhes mover guerra, e nessa guerra mataram uma infinidade de pessoas e cortaram as mãos e o nariz a um número tão grande de mulheres e homens que ninguém poderia contá-los. Outros foram atirados aos cães raivosos, que os despedaçaram e comeram.

52 Uma vez, vendo os índios de certa província que os espanhóis lhes haviam assassinado três ou quatro de seus senhores principais fugiram de medo para as montanhas, onde pudessem defender-se de tão desumanos inimigos. Havia ali, segundo dizem os testemunhos, uns quatro ou cinco mil índios. Mas o mesmo capitão enviou um grande e notável facínora que superou a muitos dos que têm a tarefa de destruir e arruinar esses países; levava consigo certo número de espanhóis com o fito de castigar a índios sublevados e que fugiam a tão grandes carnificinas, como se tivessem feito o que não deviam; era, entretanto, a esses índios que pertencia castigar e tomar vingança, sendo os próprios espanhóis dignos de todos os tormentos sem que deles se tenha piedade nem misericórdia, que é uma cousa de que estes tão atastados, como se vê pela maneira que têm de tratar esses pobres inocentes. Ora, os espanhóis expugnaram pela força a montanha, índios que vinham em paz, garantindo-lhes que não lhes fariam aos nhum mal e que, quanto a eles, que não fizessem guerra. Incontinenti, os índios cessaram a defesa e o facínora mandou entrar aos espanhóis que tomassem os fortes da montanha e que, uma vez tomados esses fortes, cássem sobre os índios. Arremessaram-se então como tigres e leões sobre esses cordeiros tão dóceis, e passaram tantos a fito de espada que lhes foi até preciso descansar; e após haverem descansado, o capitão ordenou que matassem e atirassem da montanha (que era muito alta) todos aqueles que ainda estivessem vivos: e assim foi feito. E dizem os testemunhos que viam como que nuvens de índios lançados do alto da montanha, às vezes setecentos homens juntos; e, todos caindo, rolavam em pedaços.

53 E, para coroar a façanha, foram procurar todos os índios que se haviam escondido nos bosques e o capitão ordenou que fossem mortos a estocadas; e assim os mataram e os precipitaram do alto da montanha.

54 Mas ainda o tirano não podia contentar-se com todas essas façanhas por mais cruéis que fossem; quis dar-se a conhecer ainda mais, aumentando seus peccados horríveis, e ordenou que todos os índios e índias, que alguns particulares haviam tomado (pois cada qual em tais massacres tem o costume de recolher alguns, machos e fêmeas e rapazes para deles servir-se) fossem postos numa casa de palha, exceto aqueles que lhes pareciam bons para seus serviços e que então se pusesse fogo à casa; assim foram queimados vivos quarenta ou cinqüenta índios. Fez lançar todos os outros aos cães enraivecidos, que os faziam em pedaços e os devoravam.

55 Doutra feita o mesmo capitão foi a uma vila, chamada Cora, e lá tomou grande quantidade de índios e fez despedaçar pelos cães quinze ou vinte senhores principais e cortou as mãos a grande número de homens e mulheres; e enfiou todas as mãos ao longo dum espeto a fim de que todos os outros índios vissem o que fora feito a seus companheiros; nesse espeto estavam enfiados setenta pares de mãos.

56 Ninguém poderia compreender as maldades e crueldades desse homem inimigo de Deus, pois são extremamente numerosas e para sempre inauditas, e nunca semelhantes foram vistas; perpetrou essas façanhas desde o país de Guatemala e por todos os lugares em que esteve, pois há muitos anos exerce a profissão de queimar e destruir os habitantes desses países.

57 Os testemunhos referem ainda, com grande abundância, as crueldades e matanças que se fizeram e se fazem ainda no novo Reino de Granada, pela própria mão dos capitães e pelo consentimento que deram a todos os outros tiranos, devastadores e extirpadores do gênero humano que estavam com eles e que tornaram deserto e devastado todo o país; e estão praticando ainda tais e tão grandes atrocidades que se Sua Magestade não lhes puser um paradeiro em tempo (pois que as matanças de índios não se fazem senão para lhes arrancar ouro, que aliás não possuem, porque já deram todo o que tinham) eles acabarão com todos esses países em pouco tempo, de sorte que não haverá mais índios para habitar a terra, que assim ficará abandonada e sem cultura.

58 E preciso também observar aqui quão violência e diabólica foi a

tiranias dos espanhóis, a tal ponto que no espaço de dois ou três annos desde que esse reino foi descoberto, trucidaram e mataram um milhão e todos os que ali estiveram; os espanhóis mostraram-se tão cruéis que se Sua Magestade não impede essas desumanidades e tiranias diabólicas, ali não ficará nem um só homem vivo e assim eu também o creio; pois eu vi com meus próprios olhos que destruíram e tiranizavam, em poucos dias, nessa região, grande número de povos.

59 Existem outras grandes províncias que confinam com o Reino de Granada, as quais se chamavam Popayán e Cali, assim como três ou quatro outras que correm mais de cinquenta léguas de terra, as quais foram todas destruídas e desoladas pelos espanhóis, e, mudando e assustando por meio dos outros lugares, se acham destruídas; em todas essas províncias havia um número infinito de habitantes, pois a terra é muito fértil; e os que hoje as virem de grandes povoadas incendiadas e desoladas, como se virem deão por ali: lá onde costumava haver alguma vila mil ou dois mil lances, agora não existem hoje, tendo sido todos os outros totalmente dizimados ou trezentas léguas de terra onde tudo estava destruído e queimado e os grandes povoados destruídos. E finalmente, pois que vindos do Reino do Peru, do lado da provincia de Quito, entraram grandes e cruéis capitães até o dito reino de Nova Granada, de Popayán e de Cali, pelos lados de Cartagena e de Yaba e que não somente esses, senão também outros desgraçados tiranos de Cartagena foram assaltar Quito, como também ainda outros que vieram do lado de São João, que está na costa do Meio-Dia, tudo ficou destruído e arruinado, havendo todos esses tiranos extirpado e depovoados mais de 600 léguas de terra, com a perda de uma infinidade de almas, ainda hoje continuam fazendo o mesmo ao que resta desses pobres e innocentes indios.

60 E assim a regra que estabeleci no começo é verdadeira: isto é, que a tirania, a violência e a iniquidade dos espanhóis foi aumentando.

do sempre em crueldade, em desumanidade e maldade contra essas ovelhas tão innocentes e tão dóceis. E o que fazem no presente é cousa para a qual todos os tormentos e todo o fogo são ainda muito pouco.

61 Após as matanças e massacres de guerra, submetem os indios a servidos horribes e os mandam para o diabo dando a uns duzentos indios e a outros trezentos. O diabo-mor, isto é, o diabo Comendador, ordena que se façam vir diante dele cem indios, os quais vêm indolentemente, como cordeiros, e faz cortar a cabeça a tinta ou quarenta, e diz em seguida aos outros presentes: "O mesmo vos farei se não me servirdes bem e se fardes embora sem minha licença".

62 Que pelo amor de Deus, os que leram ou lerem estas páginas considerem se é ou não verdade que as crueldades dos espanhóis ultrapassam todos os limites imagináveis e se é ou não justo que se chamem os espanhóis de diabos. E qual seria o supplicio maior, encomendar os indios aos diabos do inferno ou aos espanhóis que estão nas Indias?

63 Contarei agora outro ato diabólico, o qual não sei se é menos cruel e desumano que os dos animais ferozes. Os espanhóis que estão nas Indias possuem cães muito selvagens, instruídos e ensinados a matar e despedaçar os indios. Que todos os que são cristãos e mesmo os que não o são, vejam se jamais se ouviu cousa semelhante no mundo: para nutrir esses cães, os espanhóis, por toda parte aonde vão, leem e vram consigo muitos indios acorrentados, como se fossem porcos e matam-nos para nutrir os cães, arrastando consigo um quarto de indio carne humana. E um dia ao outro: Empresta-me um quarto de indio para dar de comer a meus cães, até que eu também mate algum; fazem isso como se pedissem emprestado um quarto de porco ou de ovelha. Há outros que vão pela manhã caçar com seus cães e quando estes voltam para comer, se lhes perguntarem como é que ficaram, respondem que mataram uns quarenta ou vinte vellosos. Todas essas cousas diabólicas estão provadas, no processo que os tiranos se movem contra os indios. Haverá pois cousa mais horrivel e mais desumana?

64 Quero desincumbir-me dessas narrativas até que nos vejamos noticias de outras maldades mais insignes e mais nocivas (se podem existir) ou até que voltarmos a vê-las por nossos próprios olhos, como



tal ruína e perdição desse mundo novo. Sua Magestade fez essas leis após haver reunido diversas assembleias de pessoas de autoridade, de saber e de consciência e após haver tido desinclinências e conferências em Valladolid e finalmente com o acordo e a opinião de todos, de outros que deram seu parecer por escrito e que se viram ser os que estavam mais próximos às regras da Lei de Jesus Cristo, verdadeiros cidadãos e livres de corrupção e da imundície dos tesouros que foram roubados aos Índios; tesouros esses que enlamearam as mãos e ainda a alma de muitos que eram escravos desses mesmos tesouros, dos quais procedia a cegueira que fez com que tudo se destruisse sem nenhum escrúpulo. Publicadas que foram essas leis, os criadores de tiranos que estavam então na Corte fizeram diversas cópias (pois que essas leis lhes faziam mal porque pareciam fechar-lhes a porta à pilhagem e à extorsão feita por meio da tirania) e enviaram essas cópias para diversas regiões das Índias. Os que tinham o encargo de roubar, extirpar e consumir pela tirania, que nunca tinham observado ordem alguma, senão que ao contrário tinham implantado uma desordem tal que só Lúcifer a terra podido fazer, vendo essas cópias das leis, antes que chegassem os novos juizes que deviam executá-las e sabendo (como se diz e como é de cret) por meio daqueles que até então haviam garantido e sustentado seus pecados e suas violências, de que maneira haviam de proceder, amotinaram-se de tal modo que, quando os bons juizes chegaram para executar as leis, resolveram (como homens que haviam perdido todo o amor e todo o temor de Deus) perder também toda a vergonha e a obediência que devem ao Rei; e assim tomaram o título de traidores, portando-se como tiranos cruidelísimos e além de todo limite; isto principalmente no reino do Peru, onde agora, no ano de mil quinhentos e quarenta e dois, se perpetraram atos horripáveis e atrevidores, como nunca os houve semelhanças, nem nas Índias nem em parte alguma do mundo e não apenas contra os Índios, porque mataram quase todos, tendo despojado todo esse país, senão também contra si próprios, por um justo julgamento de Deus que permitiu que os tiranos se tornassem carrascos uns dos outros. Estimulados pela rebelião destes últimos, todas as outras partes do novo mundo rejeitaram a obediência às leis. E fingindo suplicar Sua Magestade no sentido contrário, sublevaram-se como os

outros: porque lhes faz mal abandonar o estado e os bens que usurparam, desacorrentando os Índios, os quais são por eles mantidos em cativeiro perpétuo. E lá onde deixam de matar a espada e de um só golpe, matam pouco a pouco por meio de servidões pessoais e trabalhos injustos e intoleráveis. Causa que o Rei não pôde até o presente impedir porque todos, pequenos e grandes, vão publicamente e abertamente e roubando, uns mais, outros menos; uns publicamente e abertamente e outros secretamente; e sob pretexto e aparência de servir o Rei, desonram a Deus e roubam a Sua Magestade.

Sumário da Disputa Entre o Bispo Dom Frei  
Bartolomé de Las Casas e o Doutor Sepulveda

67) O doutor Sepulveda, cronista do Imperador, Nosso Senhor e queles que respondiam pelas destruições que foram feitas entre as gentes das Indias, escreveu em forma de diálogo um livro em latim, muito elegante, com rigorosa obediência às regras e às flores da retórica (como doutro e excelente manejador que é do latim) e esse livro continha duas conclusões principais. Uma era que as guerras que foram feitas pelos espanhóis nas Indias, foram justas quanto à causa e ao direito em cujo nome foram movidas, sendo que de modo geral essas mesmas guerras podem e devem ser feitas. Outra conclusão era que os índios são obrigados a submeter-se para ser governados pelos espanhóis, como os menos sábios devem submeter-se aos mais prudentes e sábios; e que, se não quierem submeter-se, os espanhóis podem mover-lhes guerra. Ora, são justamente essas as duas causas que determinaram a perda e morte de tão grande e infinito número de gente e que mais de dois milhões de léguas de terra hajam sido des povoadas por novas e diversas maneiras de crueldades e desumanidade de que os espanhóis adotaram nas Indias; isto é, pelo que chamam de

conquistas e pelas comendas que têm o costume de fazer. O referido doutor Sepulveda deu a seu tratado a aparência de querer defender e justificar o título do direito que têm os Reis de Castela e Leon à dominação e soberania universal desse mundo das Indias, procurando cobrir com essa aparência a doutrina que pretendeu espalhar e ensinar nestes reinos e nos próprios reinos das Indias. Apresentou esse livro ao Conselho Real das Indias, supplicando com grande insistência e inoportunidade que lhe dessem licença para imprimi-lo; o que lhe foi por várias vezes recusado atendendo-se os escândalos, perigos e sensível prejuizo que causaria no seio do público. E vendo o doutor que não podia publicar seu livro por causa da interdição do Conselho das Indias, tanto fez por intermédio de seus amigos que frequentavam a corte, que obtiveram uma patente pela qual Sua Magestade o remetteu ao Conselho Real de Castela, onde nada se sabia dos negócios das Indias. Havendo isso acontecido quando a corte e os conselheiros estavam em Aranda de Duero, no ano de 1547, e succedendo que o bispo da Real cidade de Chiapa, Dom Frei Bartolomé de Las Casas, chegou das Indias na mesma occasião e havendo ele sido informado da conduta do doutor Sepulveda e conhecendo também a matéria que seu livro continha, assim como a perniciosissima cegueira do autor e os prejuizos irreparáveis de que seria causa se o livro fosse impresso, oppôs-se à publicação com todas as forças de que dispunha, denunciando o veneno de que esse livro estava cheio, assim como os fins a que tendia.

70 Os senhores do Conselho Real de Castela, como sábios e justos que eram, deliberaram enviar o dito livro às Universidades de Salamanca e Alcalá, pois que a matéria de que tratava era atinente à Teologia em sua mor parte, ordenando-lhes que examinassem o livro a fim de ver se podia ser impresso. Essas Universidades, após prolongados debates, feitos com exatidão, determinaram que o livro não fosse absolutamente impresso, porque continha uma doutrina que não era absolutamente impresso, porque continha uma doutrina que não era verdadeira, deliberou nada obstante as várias recusas que lhe haviam feito os dois Conselhos Reais, enviar seu tratado aos amigos que tinha em Roma a fim de que o fizessem imprimir, havendo esse livro sido transformado em certa apologia que tinha feito ao bispo de Segóvia,

motivo pelo qual esse bispo, tendo visto o tratado o contemplou furtivo e amigavelmente. O Imperador, havendo sido informado da impressão desse livro e apologia, fez incontinenti despachar suas ordenanças para que todas as cópias fossem collidas e destruidas, ordenando-se que o mesmo se fizesse em toda a Castela; pois o doutor tinha feito certo sumário desse livro em lingua vulgar; a fim de que mais se difundisse pelo reino e para que todas as comunas e todos aqueles que não entendessem latin pudessem ler seu livro, tanto mais que a matéria era saborosa e agradável a todos os que desejam trabalhar por enriquecer e subir a posições que nem eles nem seus antecessores jamais tiveram sem as penas, sem os suores, sem as angústias que causaram, isto é, sem a perda de muitos. Vendo isto, o bispo de Chiapa deliberou escrever também uma apologia em lingua vulgar contra o sumário do referido doutor e em defesa das Indias, impugnano e detrubando seus argumentos e respondendo a seus raciocínios, assim como a tudo quanto o doutor Sepulveda pensava fazer em defesa de sua tese e mostrando ao povo quantos perigos, quantos inconvenientes e quantas cousas nocivas continha sua doutrina.

74 Mas como varias cousas se haviam seguido ao que acima se referiu. Sua Magestade ordenou no ano passado, de 1580, que fosse reunida uma Assembléa na cidade de Valladolid de homens letrados, theologos e juriscunsultos para que, reunidos ao Conselho das Indias, debrantassem e determinassem em conjunto se era licito, resolverem a justiça, mover esse género de guerras, e que chamavam conquisitas, contra os habitantes desses paizes das Indias, que outra nova culpa não tinham senão a de serem indios.

75 Mandou-se inquirir o douror Sepulveda para que declarasse o que tinha a dizer a esse respeito; esse douror, entrando ao Conselho, disse na primeira sessão tudo quanto quis. Chamou-se depois o bispo de Chiapa que, pelo espaço de cinco dias continuos, leu toda a sua apologia; emão, pelo furo de ser essa apologia muito longa, os theologos e juriscunsultos da Assembléa incumbiram o excellentissimo Messer e padre Frei Domingos de Sora, da Ordem de São Domingos, e Confessor de Sua Magestade, de reduzir essa apologia a um sumário e fazer tantas cópias quantas se habessem na Assembléa e que eram em número de quarente; a fim de que cada qual, havendo creydo

a matéria, desse sua opinião segundo Deus e seu juizo. O referido padre Soro reduziu a sumário as razões do douror Sepulveda e as que contra elle escreveu o bispo de Chiapa. E ao douror foi dada uma cópia para que respondesse; e dessa cópia tirou doze obieções ás quais deu doze respostas; contra essas respostas o bispo formulou então doze réplicas.

## Prólogo do Bispo de Chiapa aos Senhores da Assembléia

3 Mui illustres e muito magníficos senhores, mui reverendos e mui sábios Padres: até este momento em que li e dissertei por escrito a esta notável e venerável Assembléia, falei geralmente contra os adversários dos índios de nossas Índias que estão no mar Oceano, sem fazer menção de ninguém, embora eu conheça alguns que se dão ao trabalho de escrever abertamente cerros tratados cujo fim principal é desculpar e defender as guerras que eram e são feitas e podem ainda fazer-se contra esses índios. Guerras essas que causaram tantas ruínas e a perda de tantos e tão grandes reinos e de uma infinidade de cidades e de um número infinito de almas. Subjugar esses índios por meio de guerras, antes que tenham pela pregação da fé ouvido o nome de Jesus Cristo, como cousa conforme à nossa lei cristã e como se essas guerras fossem justas: tal é a idéia de que, segundo me parece, o reverendo e excelente doutor Sepulveda acaba de se manifestar o principal sustentáculo e defensor quando responde às razões, autoridades e soluções apresentadas em sentido contrário; isso pelo fato de que essas razões se manifestam contrárias a essas guerras e porque demonstram que aquelas que por outro nome são denominadas con-

quistas, são tirânicas e iníquas. Compilei então outra apologia de que li uma parte a Vossas Excelências e Senhorias. Mas pois que ele procurou descobrir-se e não teve medo de ser considerado autor de impiedades tão execráveis que redundam em infâmias para a fé, em desonra para o nome dos cristãos e em prejuízo tanto espiritual como temporal para a maior parte do gênero humano: pareceu-me ser cousa justa, como de fato é, impugná-lo abertamente. E para extirpar o cancro venenoso que quer espalhar nestes reinos com o fim de destruí-los, oponho-me formalmente contra ele. Ora, suplico a Vossas Senhorias, Graças e Paternidades, considerarem este assunto tão importante e perigoso, não como um caso pessoal meu, porque outra cousa não pretendo senão defender, como se deve, um cristão e ao sendo cousa que pertence a Deus, à sua honra, à Igreja Universal e ao estado espiritual e temporal dos Reis de Castela, os quais devem dar contas das perdas das almas que já peteceram e que petecerão ainda caso não seja fechada a porta a esse séquito calamitoso de guerras que o doutor Sepulveda pretende justificar, usando de uma falácia que esta mui honrável Assembléia não admite absolutamente, falácia cujo fim é lançar um véu e cobrir sua opinião perigosa, segundo a qual ele mostra ter a pretensão de defender a autoridade que chama Apostólica e o Império que os Reis de Castela e Leon têm sobre as Índias; nenhum cristão pode licita e honestamente confirmar e defender a autoridade que se diz apostólica nem a dominação de um rei cristão com guerras injustas, cobrindo montanhas e campos de sangue inocente, com infâmia e blasfêmia para Jesus Cristo e a fé. Senão que ao contrário isso constitui uma difamação da Sé Apostólica que assim vê sua autoridade diminuída e o verdadeiro Deus desonrado, tornando-se o verdadeiro título e direito dos reis de Castela, nulo; é cousa que facilmente poderá ver qualquer homem sábio e cristão nos próprios argumentos apresentados pelo doutor Sepulveda. Esse título e direito não se funda na ação de entrar nesses países e contra esses índios para roubá-los, matá-los e tiranizá-los com a desculpa de pregar a fé, tal como ali entraram e fizeram os tiranos que destruíram por matança e massacre universal tão grande multidão de inocentes. Esse título consiste ao contrário numa pacífica, dócil e amável pregação do Evangelho e na introdução e fundação não fingida da fé e do reino de

Jesus Cristo. E quem pretende attribuir a nossos Reis e Senhores, ou a outros títulos para obter o soberano principado dessas Indias, nada vê, e que engana e mistifica perniciosamente, procurando encher o inferno de almas. Ora, para que não possam algumas de Vossas Senhorias, (como cristãos e mui sábios que sois) serã couda útil e conveniente, logia havíamos pensado ter satisfeito e abundantemente respondido a tudo quanto possa ser invocado contra ela, trazendo tudo quanto possa confirmá-la. Entretanto, como o doutor Sepulveda lançou no- vamente suas doutrinas dividindo o sumário do padre Soto em doze objecções, quer a razão que eu lhe replique e demonstre que suas de- fesas são frívolas e de nulo valor.

### *A seguir o extrato de duas das doze réplicas de Las Casas: Extrato da Décima Réplica*

74 Não é absolutamente verdade, como se diz, que os índios, na Espanha Nova, sacrificavam 20.000 pessoas por ano; não sacrificavam nem cem e nem cinqüenta; porque se assim tivesse sido ninguém teria encontrado ali tanta gente e isso mesmo é confirmado pelos te- nos para excusar e justificar suas tiranias e para manter em servidão e sob tirania os índios já oprimidos e desolados que sobram da vinda feita. O que podemos dizer em favor da verdade é que foram os espanhóis que sacrificaram desde todos os tempos à sua deusa Avaré- za um número muito maior de índios por ano; porque o número de índios que sacrificaram a essa deusa por eles tão amada e adorada é tal, que os índios nunca sacrificaram tantos nem em cem anos. O que os Céus, a terra, os elementos e as pedras testemunham e gritam e o que os próprios tiranos que perpetraram todos esses males não o ne- gam de maneira alguma, é que esses países eram mui abundantes em Deveríamos corar de vergonha com que, havendo perdido o temor de Deus, queiramos ainda encobrir e desculpar atos tão execrandos: so- mente para ter bens e riquezas consumimos em quarenta e cinco ou

quarenta e oito anos uma extensão de terra maior que o comprimen- to e a largura de toda a Europa, e uma parte da Ásia, roubando e usurpando tudo com crueldade, injustiça e tirania, havendo sido mortas e destruídas vinte milhões de almas de um país que tinhamos visto tão cheio de gente e de gente tão humana.

### *Na Décima Segunda e Última Réplica se Diz o Seguinte*

75 Os espanhóis não vão às Indias movidos pelo zelo da fé, nem pe- la honra de Deus, nem para socorrer e adiantar a salvação do próxi- mo, nem tampouco para servir a seu Rei como sempre se orgulham de dizer sob falsos pretextos: é a avaréza e ambição que para ali os ar- rasta a fim de dominar perpetuamente sobre os índios, como Tiranos e Diabos, desejando que lhes sejam dados como animais. Isto, falan- do numa linguagem bem plana e bem redonda, não é outra cousa se- não despojar os Reis de Castela de todo esse país do qual se apoderaram eles mesmos, tiranizando e usurpando a soberania Real.

✠ Entre os remédios que Dom Frei Bartolomé de Las Casas, bispo da Real Cidade de Chiapa indicou, por ordem do Imperador, nosso Senhor, na assembleia que Sua Magestade ordenou que fosse feita em Valladolid, no ano de 1542, e onde se reuniram prelados e outros letrados, assim como grandes personagens para dar parecer sobre a forma das Índias, o oitavo remédio indicado era o que se segue, com o seguinte tenor: deve ser dados aos espanhóis nem em comenda, nem em feudo, nem em vassalagem, nem de qualquer maneira se Sua Magestade quer (como deseja) libertá-los da tirania e das perdas que so não sejam inteiramente consumidos e mortos e a fim de que se mundo não fique deserto e vazio de seus naturais habitantes, dos quais o vinhos tão povoado e tão cheio.

✠ O Oitavo Remédio, entre todos é o principal e o mais forte, porque sem ele todos os outros perderiam o valor, porque todos se referem a ele, como certos meios se referem a seu próprio fim e isto em tudo quanto interessa e importa a Vossa Magestade e que é uma cousa

que ninguém poderia exprimir porque se trata no mínimo da perda total das Índias ou de sua conservação. E esse remédio é que Vossa Magestade ordene, forme e constitua solenemente Cortes solenes por funções pragmáticas e leis reais, segundo as quais todos os índios que já foram subjugados, reduzidos e incorporados à Coroa Real de Castela e de Leon, sob a autoridade de Vossa Magestade, como súditos e vassallos livres, como são, e que não sejam nunca dados em comenda a espanhóis; e que isto seja uma constituição inviolável, uma determinação e lei real e que nunca, nem hoje, nem no futuro, nem em tempo algum possam jamais ser tirados nem alienados da Coroa Real, nem dados, nem depositados em feudo, nem em comenda, nem em depósito ou alienação alguma sob qualquer título que seja, que não possam nunca ser desmembrados da Coroa Real, qualquer que seja o serviço que qualquer espanhol tenha prestado, quaisquer que sejam os méritos de quem quer que seja, qualquer que seja a necessidade que se apresente, qualquer que seja a causa ou a aparência que possa ser invocada. Pela firmeza e estabelecimento desse princípio Vossa Magestade jurará formalmente por sua fé, por sua palavra e pela Coroa Real e pelas outras cousas sagradas sobre as quais os príncipes cristãos têm o hábito de jurar, para que nunca e jamais, nem por sua pessoa real, nem por seus sucessores nestes reinos, nem nos reinos das Índias, enquanto os houver, possam jamais essas leis ser revogadas e ordenará por expresso em seu testamento Real que se a lei seja sempre guardada, mantida e defendida e que a confirmem e continuem por todos os meios que esticjam em seu poder. E isto é absolutamente necessário por vinte razões. A respeito das quais fizemos um extrato e redigimos por escrito as cousas que pareceram servir a nosso propósito.\*

\* Os originais das 20 Razões apresentados por Frei Bartolomé de Las Casas foram extraídos em Valladolid, Espanha. Restam hoje apenas os extratos de dez razões aqui publicadas. (N. do E.)



os deuses, pois que tem servidores de tal natureza. E quanto a Vossa Magestade, consideram-no o mais injusto e mais cruel de todos os reis, pois que para lá enviais e tendes aqui tão maus súditos: Pensam que Vossa Magestade vive de sangue e de carne humana. Sabem que todas essas cousas são para Vossa Magestade bastante novas e estranhas; entretanto por lá são cousas correntes e velhas. E poderíamos falar também de outras cousas semelhantes, que vimos com nossos próprios olhos. Mas essas cousas ofenderiam os ouvidos de Vossa Magestade Imperial. E assustariam os homens espanhando-os de Deus estreja esperando tanto tempo para lançar a Espanha ao abismo.

94 O título sob o qual se dão os índios em comenda aos espanhóis não foi encontrado para outro fim senão para reduzi-los à servidão. Um só espanhol, sendo senhor de alguma vila, burgo ou povoado, ou tendo-os a seus cuidados, com seu exemplo causará um mal maior e uma corrupção de vida mais pronunciada do que poderiam fazer no sentido contrário com religiosos santos, edificando e convertendo.

### Extrato da Quarta Razão

95 Os espanhóis que têm comandos ou interesses particulares nas Índias, em virtude de sua grande cupidiz, nunca puderam deixar de injuriar, afligir, perturbar, prejudicar, inquietar, atormentar e opprimir os índios, tomando-lhes seus bens, suas terras, suas mulheres, seus filhos e usando de vários outros métodos de iniquidade, contra os quais não há medida alguma que possa ser garantida e assegurada pela alta justiça de Vossa Magestade. Pois que os espanhóis intimidam e assustam os índios até matá-los a fim de que não se lamentem; este é um fato de que temos conhecimento; e disto resulta manifestamente que não podem ter nem paz nem repouso para occupar-se com as cousas de Deus; senão que têm, ao contrário, mil aborrecimentos, angústias, tormentos, tristezas, afflições, amarguras, e assim odeiam a Vossa Magestade e abominam a lei de Deus porque a vêem tão pesada, tão amarga e tão impossível de suportar, e o jugo e dominação de Vossa Magestade se lhes torna insupportável, tirânico e digno de ser afastado para bem longe; amaldiçoam a Deus e se desesperam

atribuindo-lhe todos os males que padecem, pois sob a aparência e em nome da fé lhes vêm todas essas infellicidades que têm que suportar e que lhes são dadas por homens que se dizem servidores dessa fé e a quem, entretanto, não se castiga nem impede de proceder assim. Choram seus deuses dia e noite, pensando que eram melhores que nosso Deus, pois que é por causa dele que suportam tantos males, enquanto que os seus lhes davam tantos bens e ninguém os atormentava como os atormentam os cristãos.

### Extrato da Quinta Razão

96 Nós mostraremos a Vossa Magestade que os espanhóis em 38 ou 40 anos mataram em conta redonda e injustamente mais de doze milhões de vossos súditos: deixo de levar em conta em quantos outros indivíduos um número tão grande de gente poderia ter-se multiplicado, sendo toda essa região fertilíssima, seja em gado, seja em culturas humanas; é a região mais fértil do mundo, por ser a terra, em sua maior parte, e mais que qualquer outra, temperada e favorável à reprodução humana. Todas essas gentes inumeráveis, todos esses povos, os espanhóis os mataram a fim de terem cargos, senhorios e comendas sobre o restante; e quando acabam de matá-los em guerras injustas, servem-se daqueles que a justo título fizeram resistência, obrigando-os a trabalhar nas minas de ouro e prata, juntando-os dois a dois como se fossem animais, para obrigá-los a levar cargas; alugando-os e encarregando-os de fazer tudo quanto é possível para lhes dar lucro e, quer vivam, quer morram, nada preoccupa os espanhóis desde que tenha seu proveito. O que digo é a pura verdade e deixo ainda de dizer muitíssimas cousas que todo mundo sabe. E quem quer que pretenda fazer Vossa Magestade crer o contrário ou quem quer que entenda diminuir a extensão desses crimes, nós lhe faremos ver, pela própria força da verdade, que se torna culpado pelo crime de lesa-majestade e que participou ou pretende participar dos assassinatos e dos latrocínios perpetrados nas Índias.

97 Que peste ou que outra mortalidade mais contagiosa poderia ter descido do céu, que pudesse ter consumido e abrasado mais de duas

mal e quinzenas léguas de terras, cheias de gente, e ninguém, nem um sobrevivente e nem um fugitivo? sem que fosse

## Extrato da Sexta Razão

88 Para servir unicamente a seus interesses temporais, os espanhóis degeneraram os índios, cobrindo-os da mais infame de todas as iniqüidades, e pela mais odiosa e mais malvada das infâmias quiseram collocá-los fora da espécie humana; taxaram-nos de estar todos corrompidos do pecado abominável contra a natureza. Incriminação essa que é de grande maldade e grande falsidade. Pois em todas as grandes ilhas Espanholas, São João, Cuba e Jamaica e em sessenta ilhas Lucayas, onde havia um número infinito de gente, jamais houve memória nem menção de tal fato, como podemos testemunhar, havendo feito inquéritos e colhido informações a esse respeito, desde o principio. Assim também em todo o Peru já mais se falou de tal cousa. No reino de Lucayá nunca se encontrou um único índio que pudesse ser incriminado desse peccado, e o mesmo succede geralmente em todas as Índias. Apenas em algumas dizem haver alguns, mas por isso não se deve difamar todo esse mundo novo. O mesmo dizemos a respeito de comerem carne humana, declarando que tal cousa não se faz nessas regiões: embora possa ella ser praticada em alguns outros lugares. Acusaram-nos também de idolatria, como se, ainda que fossem idolatras, pudessem ser punidos pelos homens e não unicamente por Deus, contra quem elles pecam. Possuindo terras e reinos e não devendo obediência a ninguém senão a seus próprios senhores naturais, estão na situação de nossos antepassados que do mesmo modo foram idolatras antes que a fé lhes fosse pregada: todo o mundo era idolatra no momento em que veio Jesus Christo. Também, pelo fato de os haverem encontrado tão humanos, taxaram-nos de animais e por os haverem encontrado tão humanos, cis tiveram a ousadia de dizer que não eram idóneos, nem capazes de seguir a lei e a fé de Jesus Christo.

89 Os espanhóis deliberadamente e propositadamente impediram que a doutrina da lei de Deus e as virtudes fossem ensinadas aos índios, expulsando os religiosos das vilas e outros lugares, a fim de que

não vissem nem descobrissem suas tiranias: assim arruinaram e corromperam pelos seus maus exemplos os índios, ensinando-lhes muitos hábitos maus que elles ignoravam totalmente: como, por exemplo, jurar e blasfemar o nome de Jesus Christo, exercer a usura, mentir e várias outras maldades inteiramente contrarias a seu natural, que é humano, de si e correto.

Dar novamente os índios aos espanhóis, ou deixá-los a elles é o mesmo que dá-los e deixá-los a quem, sem dúvida nenhuma, os destruirá no corpo e na alma.

90 O rei Ferdinando, fraudulentamente induzido pelos espanhóis, permitiu que os índios fossem expatriados das ilhas Lucayas para a ilha Espanhola, havendo elles sido arrancados a seu país e suas casas contra todo e qualquer direito humano e divino. Expatriação essa com que se destruíram mais de quinzentas mil pessoas, de maneira que em mais de cinquenta ilhas (entre as quais havia algumas maiores que as Canárias), que estavam todas cheias de gente como formigueiros de formigas, não foram depois encontradas senão onze pessoas, fato de que somos testemunhas.

91 Se dissessemos a Vossa Magestade quão grande era a bondade e a sinceridade dos habitantes dessas ilhas a que chamam Lucayas e quais foram as crueldades, as matanças e as devastações que nelas fizeram os espanhóis, poderíamos comover as entranhas de Vossa Magestade e os ouvidos Reais se retirariam feridos: que os espanhóis tenham vindo guerra aos índios, que os tenham matado, que lhes tenham roubado suas mulheres, seus filhos, seus amigos e seus parentes próximos, que os hajam despojado de todos os seus bens, já foi neste livro sufficientemente provado e o próprio país o demonstra, despojado e deserto como está: o mundo clama contra tudo isso, os anjos o deploram e Deus nos mostra a sua reprobvação por meio dos grandes castigos de que usa todos os dias contra nós.

## Extrato da Sétima Razão

92 Os espanhóis sugam aos índios toda a substância do corpo por: que não têm outra cousa em casa. Fazem-nos suar suar sangue: expõem-

nos a todos os perigos; oprimem-nos sob o jugo de trabalhos vários e insupportáveis; e como se tudo isso não bastasse, torturam-nos com bastonadas, com flagelações, consumindo-os em suma de mil maneiras diversas.

Q3 Colocar os índios sob o poder dos espanhóis é como entregar a garganta das crianças a loucos enraivecidos e frenéticos, que têm por inimigos que de há muito tempo os esperavam, nutrido o desejo de os assassinar; seria como submeter uma rapariga bonita ao jugo de um jovem, transportado e cego de amor, donde fatalmente se seguiria que a rapariga seria violada, caso não fosse miraculosamente servada. Em suma, seria como colocá-los entre os cornos de touros em furecidos; como se fossem amarrados a lobos, a leões, a tigres de longo tempo estafimados. E de que poderiam servir as leis e as proibições e as ameaças feitas a esses animais ferozes para que não os devorassem? O que dizemos é que, ao contrário, as leis, as proibições e as ameaças aprovecitariam aos espanhóis; seria o mesmo que lhes fosse proibido matar os índios, para que trabalhassem para obter ouro. E jestade que ainda que ordenasse fosse posto um cadafalso à porta de cada espanhol e ainda que jurasse pela própria Coroa que, pelo primeiro índio de que se tivesse o que dizer ou que fosse morto, esse espanhol seria enforcado, nem por isso deixaria de matar os índios, se Vossa Magestade concede e permite que os tenham sob seu poder, sob sua comenda, ou sob sua autoridade immediata ou qualquer cousa semelhante.

### Extrato da Oitava Razão

Q4 Além do que os índios sofrem para servir e contentar os espanhóis, dão-lhes ainda de acréscimo um suplicio, um cruel carrasco Estranciero ou Calpisque; cuja missão é tê-los à mão a fim de os compelir a trabalhar e fazer tudo quanto queira o senhor comendador ou qualquer outro ladrão da mesma laia. Ainda que outro tormento não existisse no inferno, este lhe pode ser muito bem comparado. Esse

carrasco os flagella, dá-lhes bastonadas, unta-os de gordura fervente; atinge-os por tormentos e trabalhos continuos; viola e força suas filhas e suas mulheres, desonrando-as e abusando delas; come suas penas, que são o maior resouro que possuem; não que ele as coma pessoalmente; mas apodera-se delas para dá-las de presente ao senhor e tirano-mor. Causa-lhes ainda outros aborrecimentos e tormentos e iraconta. E a fim de que não se lamentem de tantos males, intimidados e dizendo-lhes que vai dizer que os viu adorando ídolos. Em suma, têm que contentar e agradar mais de vinte pessoas desordenadas e irracionais; de maneira que têm quatro senhores e donos: Vossa Magestade, o cacique, aquele a quem foram dados em comenda e o Estranciero de quem acabo de falar. Este último lhes pesa mais que um quintal de chumbo. E além de todos esses podemos acrescentar ainda todos os muchachos e mouros, de que se serve o comendador e dono; pois todos estes também a seu turno supplicam, oprimem e roubam essa pobre gente.

### Extrato da Décima Razão

Q5 É muito de temer que Deus desole a Espanha por causa dos grandes pecados que essa nação perpetrrou nas Índias; um castigo aparente já vemos e que é também visto por todo mundo; Deus já encaminhou um castigo, por cujo meio nos afflige mostrando ter sido muito ofendido nessas regiões e por causa da destruição de todas essas nações; esse castigo consiste em que, de tantos resouros que se trouxeram das Índias para a Espanha (como o rei Salomão nem rei algum no mundo jamais viu nem ouviu, tão grande é a soma de ouro e de prata que das Índias se tirou) nada ficou na Espanha. Assim, se um pouco havia antes que as Índias se descobrissem, hoje não há nada. De onde resulta que todas as cousas são três vezes mais caras do que eram e que o povo pobre curte muitas misérias e necessidades. E Vossa Magestade não pode enfrentar empresas grandes.

## Extrato da Décima Primeira Razão

¶ Durante todo o tempo em que Lares governou, que foram nove anos, não se teve o mínimo cuidado em doutrinar os índios e conduzi-los à salvação. Nelles não se pensou mais do que se fossem paus, pedras, cães ou gatos. Ele desfazia grandes cidades e povoados, dando a um espanhol cem índios, a outro cinqüenta e a um terceiro mais ou menos, de acordo com o favor e a graça de que cada qual gozava junto dele e segundo bem lhe parecia. Distribuiu filhos, velhos, mulheres grávidas e parturientes, a homens de qualidade e posição na comuna, assim como a senhores naturais das cidades e das regiões; distribuuiu-os a seu bel-prazer, dando-os a quem mais o agradava e dilano de tal, são dados tantos índios com seu cacique a fim de que de-les vos sirvais nas vossas minas e negócios. De maneira que todos, grandes e pequenos, jovens e velhos, todos que pudessem ainda manter-se de pé, homens, mulheres grávidas, trabalhavam e serviam por todo o tempo em que a alma lhes batesse ainda no corpo.

¶ Consentiu que se levassem homens casados para extrair ouro, a trinta, quarenta, oirenta léguas de distância ou mais. As mulheres ficaram nas granjas executando trabalhos bastante penosos, fazendo montes de terra para fabricar o pão que se come; trabalho esse que consiste em revolver, levantar e amontoar a terra até a quatro palmos de altura e doze pés de quadrado; parece nada, mas é um trabalho de gigante revolver a terra dura, não com picaretas, nem com enxadas, mas com paus. Em outros lugares fiavam algodão e faziam outros serviços que os senhores julgavam mais proveitosos para ganhar e acumular bens. De maneira que marido e mulher não se viam pelo espaço de oito meses ou dez ou de um ano. E quando ao cabo desse tempo vinham encontrar-se estavam tão extenuados e tão fracos de fome e de trabalhos, que não tinham desejo de coabitar: e com isto a geração cessava entre eles. E as crianças engendradas morriam porque as mães não tinham leite para nutri-las, em virtude dos trabalhos e da fome que padeciam; cousas essas que deram motivo a que em Cuba,

pelo espaço de três meses e quando ali estávamos, morressem de fome sete mil crianças. Algumas mulheres desesperadas esganaram e mataram seus próprios filhos e outras, sentindo-se grávidas, tomavam certas ervas para abortar; de maneira que os homens morriam nas minas e as mulheres pereciam em seus miseries. Assim, cessando a geração, todos em pouco tempo desfaleceram e todo esse país ficou despovado. O governador referido deu-os para que trabalhassem continuamente e sem repouso; e como se não bastasse esse penoso trabalho consentiu ainda que fossem maltratados com extremo rigor e austeridade. Pois os espanhóis, a quem eram dados, punham certos carrascos junto deles; um nas minas, a quem chamavam minero, outro nas terras, que era chamado estranciero, eram homens desnaturados que os cobriam de bastonadas e vergastadas, dando-lhes murros, agulhoando-os chamando-os sempre de cães; e nunca nesses carrascos se viu indício algum de humanidade ou de doçura, senão que ao contrário seu natural era extremamente tirânico e brutal. Na verdade seria uma crueldade tratar e governar assim, ainda que se tratasse de mouros, e por maior que seja o mal que tenham feito aos cristãos; tanto mais posso garantir que os índios são mui prudentes, muito humanos, muito dóceis e obedientes e afáveis como não há outra gente no mundo. Mas pelo fato de haverem alguns fugido para as montanhas por causa desses amaldiçoados estrancieros e mineros e certos de que os fariam realmente morrer, os espanhóis escolheram certo oficial, a quem chamavam aguaziles del campo, que os ia perseguir e capturar nas montanhas. O governador tinha, nas cidades e nos sítios dos espanhóis, certas pessoas, das mais respeitáveis e importantes, que levavam o título de visitadores; a cada qual, unicamente em atenção ao ofício e fora das outras partilhas ordinárias que tinha feito, deu cem índios a fim de que deles se servisse. Esses eram os maiores carrascos da cidade, e eram mais cruéis que todos os outros; diante deles eram levados e apresentados pelos aguaziles del campo aqueles que tinham sido atingidos e presos nas montanhas; o acusador, aquele que os tinha sob comenda, se achava presente e os acusava dizendo que tal índio ou tais índios eram cães, que não o queriam servir e que iam todos os dias às montanhas por serem vagabundos e velhacos e, partindo, pedia que os castigassem. O visitador os amarrava incontinenti a

um pau e ele mesmo, com suas próprias mãos, tomando de uma corda especial, dessas que nas galeras se chamam *anguilhas* e que é como uma espécie de verga de ferro, dava-lhes tantos golpes e que é como ali eram deixados como mortos. Deus é testemunha das crueldades cometidas no aprisco dessas ovelhas. Eu creio que nem eu nem ninguém poderá jamais descrever ou narrar com as justas cores a milheiros é extrair ouro; trabalho esse para o qual seriam necessários homems de ferro; pois é preciso perfurar as montanhas de baixo para cima mil vezes, revolvendo e furando os rochedos, lavando e limpando o ouro nos riachos, onde ficam constantemente na água, de todas as maneiras consumindo e quebrando o corpo. E quando as pedras minas começarem a fazer água, então, além de todos os outros trabalhos, é preciso tirar toda essa água a braço. Em suma, para compreender que espécie de trabalho é tirar e amontoar ouro e prata, praça a Vossa Magestade considerer que os Imperadores Gentios e Pa-gãos, excetuando-se a morte, não davam aos mártires maior tormento nem maior condenação do que obrigá-los a extrair metal. Algumas vezes os índios eram retidos nas minas um ano inteiro, mas, quando viram que morriam todos, ordenaram que o ouro fosse tirado durante cinco meses, findos os quais seriam fundidos em quarenta dias, durante os quais os índios repousariam. Mas o seu repouso era fazendo montes para plantar o pão que comiam, revolvendo a terra e levantando montículos durante esses quarenta dias de repouso; trabalho esse de que já disse que era mais penoso que levantar as vinhas ou lavar a terra. Durante o ano ignoravam quando era dia de festa e, pouco ou muito, obrigavam-nos a trabalhar ininterruptamente. E por todo esse enorme trabalho não lhes davam nem mesmo de comer, nem mesmo bastante pão cazabi, que é o pão que se come nessa região, pouco nutrido se não for acompanhado de carne ou peixe. Com isso, davam-lhes pimenta do país e outras raízes, rostitas ou fervedas. E alguns espanhóis que queriam ser considerados liberais na distribuição da comida, faziam matar um porco por semana para cinquenta índios; ainda assim o *minero* comia e destruíra dois quartos, dividindo os outros dois quartos entre os índios, dando-lhes um pouco por dia,

como os irmãos jacobinos distribuem pão bento nas igrejas. Alguns havia que, não tendo o que dar de comer aos índios em virtude de sua avarizia, mandavam-nos passar dois ou três dias nos campos ou nas montanhas, onde podiam saciar-se dos frutos que por ali encontravam; e com o que traziam na barriga faziam-nos trabalhar os outros dois ou três dias sem lhes dar um único bocado de comida. Que pelo amor de Deus Vossa Magestade considere que força podiam ter esses corpos tão mal nutridos e que já por sua própria natureza são tão delicados e tão débeis, estando ainda consumidos e atormentados pela opressão; e de que modo poderiam viver muito tempo se levavam uma vida tão triste e tão angustiosa e com tão grandes trabalhos, sem comer. O governador ordenou que fossem pagos pelas suas jornadas de trabalho e pelos serviços que prestavam aos espanhóis; e seu pagamento eram três blancas por dois dias de trabalho, o que dava meio castelhana por ano, valendo 225 maravedis: soma essa com a qual se poderia comprar um pente, um espelho ou mesmo um desses chapuzitos de padre-nosso verdes ou azuis. Ainda assim, durante anos seguidos não lhes davam cousa alguma; mas a fome e a angústia eram tão desmesuradas que os índios não se preocupavam muito com isso e não pensavam senão em poder comer até matar a fome ou em morrer, desceando abandonar uma vida tão desesperada. O governador suprimiu-lhes inteiramente a liberdade e permitiu que os espanhóis os submetessem a tão áspera prisão e servidão que quem não a tivesse visto nela não poderia crer nem compreendê-la, nada mais havendo neste mundo de que pudessem os índios gozar livremente; mais felizes são os animais que têm às vezes alguma liberdade para pastar quando são postos nos campos, porque nem essa os espanhóis, de que falamos, davam aos índios, que nunca tinham folga nem tempo disponível. O governador em pessoa os punha sob uma tirão absoluta, perpétua, involuntária e forçada; pois que nunca tinham os índios a mínima liberdade para fazer de motu-próprio o que quer que fosse, senão que a crueldade, a ambição e a tirania dos espanhóis obrigava-os a fazer tudo, não como cativos, mas como animais que se levam amarrados para fazer o que se quer. Se por vezes deixavam-nos ir para casa a fim de repousar, ali não encontravam nem suas mulheres e crianças, nem cousa alguma para comer; ainda

que houvesse o que comer, nunca lhes teriam permitido passar o tempo necessário para prepará-lo; não havia pois outro remédio para não morrer. Assim os longos e penosos trabalhos fizeram-nos adoece- delicados de natureza e facilmente; porque, como já se disse, são muito submeteridos a uma vida tão contrária a seus costumes, sem misericórdia alguma esmagados pela enormidade do trabalho, batidos a basto- nadas, chamados a todo propósito de velhacos; os espanhóis diziam então que fingiam de doentes para não trabalhar; mas quando a doença que a doença aumentava e que deles já não se podia esperar serviu algum, nem proveito, mandavam-nos para casa, dando-lhes, para fa- zer trinta ou quarenta léguas de caminho, meia dúzia de raízes par- cidas com rabanetes e um pouco de pão cazabi; e os pobres infelizes não iam muito longe e logo morriam desesperados; uns caminhavam de duas ou três léguas, outros dez ou vinte, sustentados pelo grande de- sejo de atingir a casa e lá terminar a vida infernal que suportavam; e assim iam até que caíam mortos pelo caminho; e muitas vezes encontramos índios mortos assim, e outros a expirar, ou agonizando e gemendo e dizendo como podiam: fome, fome. Quando o gover- nador via que os espanhóis haviam matado a metade ou dois terços dos índios que lhes havia dado, vinha novamente lançar a sorte e fa- zer a partilha dos índios para substituir os que faltavam; e isto o go- vernador fazia quase todos os anos.

¶ Pedraias entrou na terra firme como um lobo esfaimado que se lançasse sobre um rebanho de ovelhas pacíficas, como se fosse a per- sonificação do furor e da cólera de Deus, perpetrando inumeráveis matanças e roubos com os espanhóis que o acompanhavam; despo- viuou tantas cidades e tantos lugares povoados como um formigueiro de formigas, que jamais nenhum de todos aqueles que escreveram histórias puderam ver nem ouvir cousa semelhante. Roubou a Sua Magestade e a seus súditos, ele com todos aqueles que levou consigo; e os prejuízos que causou sobem a mais de seis milhões de ouro; to- rrien, onde chegou primeiramente, até a província de Nicarágua, que era uma das regiões mais felizes, mais ricas e mais povoadas do mun- do. Foi desse homem desgraçado que partiu a idéia primeira de dar

os índios em comenda e esse uso se espalhou depois por todas as In- dias onde há espanhóis e pelas quais toda essa gente se espalhou tam- bém: de maneira que dele e de suas comendas procede o verdadeiro prejuízo e a desolação com que Vossa Magestade foi defraudada em tantos e tão grandes reinos, desde o ano de 1504.

¶ Quando dizemos que os espanhóis destruíram e desolaram sete reinos de Vossa Magestade, maiores que a Espanha, é preciso enten- der que nós vimos esses reinos cheios de gente como um formigueiro de formigas e que hoje em dia não há por ali mais ninguém; porque os espanhóis mataram todos os naturais do país, pelas maneiras que se referiram, e as cidades e as vilas já não têm hoje senão suas próprias muralhas; é como se toda a Espanha fosse despovoadada, não permanecendo senão as muralhas das cidades, das aldeias e dos lugares, tu- do deserto pela morte de todos os habitantes.

### Extrato da Décima Terceira Razão

¶ Vossa Magestade não tem em todas as Índias um só maravedi de renda, que seja certa, perpétua e durável; senão que toda a renda é como as folhas e a palha que se colhe no chão da terra e que, uma vez colhidas, não mais se volta ali. Assim são todas as rendas que Vossa Magestade tem nas Índias, vãs e de parca duração, e qual um sopro de vento; não se deve isto a outra causa senão a que os espanhóis têm os índios sob o seu poder; e como os matam e diminuem-nos cotidianamente é forçoso que na mesma proporção diminuem as rendas de Vossa Magestade.

¶ Em grande perigo está o reino de Espanha de perder-se e destruir-se e ser espoliado e oprimido e desolado por outras nações estrangeiras, principalmente pelos turcos e pelos mouros; porque Deus que é muito justo e verdadeiro, e soberano Rei de todo o Universo, está muito irado com as grandes ofensas e pecados que os da Espanha cometeram em todas as Índias, afligindo, oprimindo, tiranizando, espoliando, matando tantas gentes e tais, tudo sem razão nem justi- ça, e despovoadando em tão pouco tempo tal país e tão grande; gentes

todas que tinham almas razoáveis e foram criadas à imagem e semelhança da mui excelsa Trindade e que eram vassalãs de Deus, resgatadas pelo seu sangue precioso, que tem em conta e não esquece uma só delas e que havia escolhido a Espanha como ministro e instrumento para que as conduzisse ao conhecimento; e como se quisesse recompensá-la neste mundo, havia-lhe acrescentado ao reino eterno tão grandes riquezas naturais, descobrindo-lhe tantas e tão grandes terras e tão férteis e tão agradáveis; e como riquezas artificiais tantas minas incomparáveis de ouro e prata e de pedras e de pérolas preciosas, com outros grandes bens de que nunca se tenha ouvido nem visonha mostrou-se ingrata, devolvendo com tantos males tantos bens que recebeu. E Deus tem ordinariamente esta regra na execução da sua justiça e punição, que castiga o pecado em quem ou no que o pecado foi feito.

102 A destruição, os tormentos, as violências, as injustiças, as crueldades e os assassinaros perpetrados no seio dessas gentes são tão grandes, tão enormes, tão públicos e tão notórios, que as lágrimas e os prantos e o sangue de tantos inocentes chegam até o mais alto dos céus e não volam até que tenham sido ouvidos por Deus, descendo depois novamente, e já estão sendo ouvidos em todo o mundo e soam aos ouvidos de todas as nações estrangeiras, por mais horripilantes e desumanos que possam ser; de onde se seguirá para os que ouvem um grande escândalo, um grande horror e abominação e ódio e infâmia que serão votados ao povo e aos reis de Espanha: de onde com o tempo poderiam resultar grandes amarguras.

### Extrato do Protesto do Bispo e Autor Frei Bartolomé de Las Casas

103 Os prejuízos e as perdas que por virtude de todas essas causas receberam a Coroa de Castela e de Leon e que toda a Espanha há de receber ainda por todas as devastações e matanças que perpetrar no resto das Índias, os cegos o verão, os surdos o ouvirão, os mudos o gritarão

e os sábios o julgarão. E pois que não podemos viver muito tempo, e os apelos para o restemunho de Deus, para todas as hierarquias e ordens dos Anjos, para todos os santos da corte celeste e para todos os homens do mundo, principalmente para os que viverem ainda por muito tempo, que certifiquem o que digo e sejam testemunhos do descargo que faço da minha consciência. Porque se Sua Magestade permitir aos espanhóis todos os diabólicos processos referidos e as terras, quaisquer que sejam as leis e os estatutos que se queiram fazer, todas as Índias em pouco tempo estarão despovoadas e desertas, como deserta está agora a ilha Espanha, outrora mui feliz e mui fértil e, assim como ela, no mesmo estado jazem as outras ilhas e os países de mais de três mil léguas, além da ilha Espanha e dos países que lhes são distantes ou próximos. E por todos esses pecados (como bem sei pela Santa Escritura) Deus castigará horrivelmente e é possível mesmo que destrua inteiramente a Espanha.

No ano de mil quinhentos e quarenta e dois.

1542